





As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o
seu estado normal de saude.

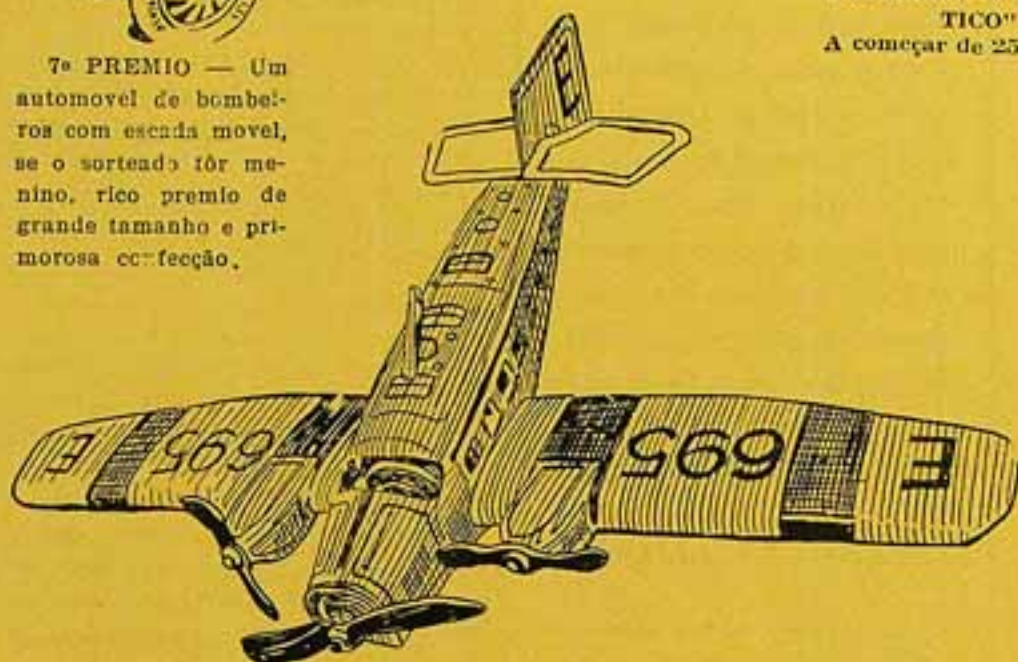
A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de
noites passadas em claro, excessos
alcoolicos, etc.

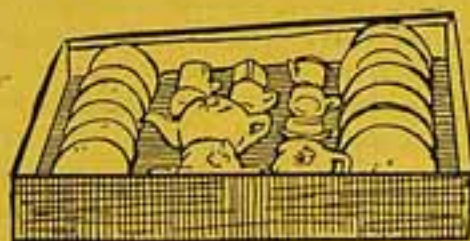




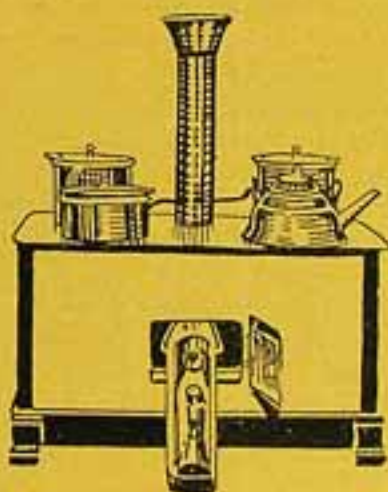
7º PREMIO — Um automovel de bombetros com escada movel, se o sorteado for menino, rico premio de grande tamanho e primorosa confecção.



8º PREMIO — Um aeroplano, com triplice helice, lampadas, etc., se o sorteado for menino. O aeroplano que constitue o 8º premio, e um brinquedo moderno, e qualquer menino nelle encontrará encanto.



10º PREMIO — Um side-car, se tojo com aparelho de café para menina. Além de ser de grande valor, este premio é de real utilidade.

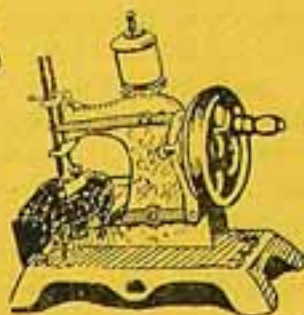


7º — PREMIO — Um fogão com bateria de cozinha completa, se o sorteado for menina. Este premio, pelo seu valor e primorosa confecção, será um dos mais cobigados pela petizada.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'“O TICO-TICO”

50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'“O TICO-TICO”
A começar de 25 de Abril.



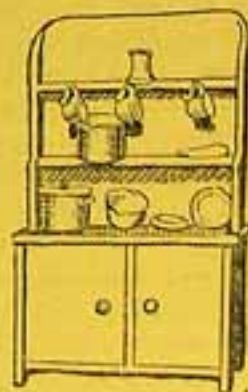
9º PREMIO — Uma machina de costura, se o sorteado for menina. A machina de costura coze, de verdade, e é um brinde que encherá de viva alegria a sua feliz possuidora.



9º PREMIO — Um rico automovel, se o sorteado for menino. O lindo brinquedo, que é o automovel do 9º premio, é de grande valor.



10º PREMIO — Um side-car, se o sorteado for menino. Este premio é de brilhante effeito e de grande engenhosidade.



8º PREMIO — Um armario de cozinha, com bateria completa, se o sorteado for menina. Este premio, de lindo aspecto e real valor, é digno de ser admirado.



... "Uma original esbeltez de estilo, um mobiliário de sobria elegância; um lindo effeito de luzes e cores, que alegria o espirito e convidava ao seductor abandono de um calmo repouso... eis tudo o que pôde offerer ao passageiro a Sala de Musica e Conversa do mais bello vapor italiano, o "Alicione". Ah! tudo concorre para a alegria dos olhos e para o conforto mais delicioso; commodas poltronas com almofadas macias, plantas, flores..."

Na sala de musica e palestra se detiveram marido e mulher com o amigo que os guiava através do vapor, e que partira ao entardecer para a Argentina. De musica não havia signal, e a conversa era em demasia; essa alegria rumorejante de uns pelo prazer de viajar, a dôr ostentosa de outros, pelo desgosto da separação, o barulho incessante das campainhas de bordo, enfim, toda essa vibração aborrecida que faz um grande transatlantico se parecer a uma praça de mercado, ou a uma praça de mercado, ou a uma sala de tribunal ou a qualquer dos logares onde a humanidade é menos attrahente para se ver e ouvir.

— Eu vou subir para tomar um pouco de ar — disse Marzio, parando no meio da sala. — Quem me acompanha?

Mas a esposa lhe respondeu, sorrindo:

— Eu estou fatigada. Espero-te aqui. Victor, queres me fazer companhia?

O marido voltou para o tombadilho, enquanto que elles se encaminhavam passo a passo, até o fundo da sala; e esteve um pouco de tempo a olhar as luzes distantes que se accendiam no crepusculo, uma verde, do pharol, outras avermelhadas, das embarcações do porto, outras, amarello-dourado, da cidade; as luzes de todas as cores que faziam desaparecer as colinas e que occultavam as estrellas. Depois, se estremeceu, como que despertando; e pareceu-lhe que mesmo essas luzes eram confusas e pungentes, como as vozes de pouco antes, e sentiu-se incommodado com a brisa da tarde que lhe causava arrepios.

Então, lentamente, com as mãos atraz das costas, tornou a descer para a sala de musica e conversação; mas a porta estava muito cheia de gente, que o deteve, um pouco embaraçado. O resto de espaço estava entretanto quasi deserto, inundado de luz electrica; e, esperando que se abrisse por si

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Os tres olhares

só um caminho entre a pequena multidão, sem que elle tivesse que pedir licença ou empurrar, poudo contemplar, por alguns instantes que foram muito longos, a mulher e o amigo, sentados a um canto, no fundo.

Ella estava sentada numa das "commodas poltronas, com almofadas macias"; elle, na ponta de um sofá de couro, um pouco longe; e nem conversavam nem se olhavam. Sómente elle, Victor, olhava para a sua companheira, com um olhar immovel, quieto, mais luminoso que todas as lampadas e que pousava sobre ella como o sol de uma linda tarde reflectido no mar.

Ella, entretanto, olhava na sua frente, com o olhar vago e distraído; mas era impossivel que não sentisse a força e a luz daquelle olhar fito sobre ella.

Marzio olhou tambem um pouco incredulo, e chegou a pensar que a demasiada scintillação das luzes alterasse as cousas. Depois avançou sem rumor para o lado delles; parou na metade do caminho, e esteve quasi chamando: — Amalia! — Mas Amalia nesse momento o viu e disse: — Eis Marzio; —

disse assim, com voz natural, e com um simples movimento de queixo indicou a sua presença ao amigo, cujo olhar se desprende da ella para se posar no marido. Mas parecia que ella tivesse "depositado" a seu lado aquelle olhar como se deposita (para o retomar depois!) um objecto familiar qualquer, como se afasta com a mão a carta que se está escrevendo ou o livro que se está lendo, quando chega uma visita.

— Ah, já estás ahí? — fez Victor, simplesmente.

Logo chegou o momento dos adeus. Quando marido e mulher chegaram á escadinha de bordo, ella teve frio e, receando tropeçar nos degrãos, agarrou-se a elle. Porque ella se sentia fraca, tivera medo, e se segurára a elle para que a sustentasse, elle se sentiu novamente seguro. E ouviu com delicias, a sua voz quente que murmurava: — Obrigada, querido.

Victor esteve na Argentina dois annos; voltou por pouco tempo; tornou a partir para outros paizes longinquos, de onde voltava de quando em quando.

A lembrança daquelle crepusculo a bordo do "Alicione" retornou á memoria de Marzio, como a lembrança de um momentaneo delirio. Mas, si tinha tido ciúmes uma vez, o seu sangue ficára tomado dessa doença; e vivia, querendo esquecer, temendo que um dia qualquer viesse a recahida. Parecia-lhe que o mal do ciúme entre os males moraes, fosse o mais triste e vergonhoso; em geral, sujeito a se tornar chronico, a não ser que um raro milagre traga a cura ou uma sorte não menos rara dê a certeza do engano; um mal producto e mesquinho em todo o caso; e no seu, devêras incontestavel. Pois Victor fôra seu companheiro de escola desde a infancia; não era um amigo, mas o amigo.

Amalia tambem, que elle conhecera desde creança, com os cabellos soltos pelas costas, fôra sempre destinada para sua noiva.

A amizade e o amor continuavam para elle a meninice; a duvida que os embaçava corrompia-lhe as coisas mais bellas da vida.

A imaginação alarmada aquella tarde no "Alicione", lhe estampára no espirito um romance, como uma sombra monstruosa sobre um muro. A sua mesma imaginação, refreada pela cautela, guiada pela esperança, podia conduzi-lo a uma insignificante verda-

de. O olhar de Victor, fixado nella era indiscutível. Mas não era verosímil (ou certo) que o amigo, commovido talvez pela hora da partida, olhasse para aquella mulher que tambem lhe podia ser innocentemente cara, sem vel-a sequer, assim como se olha uma paisagem que se perde ao longe? e que ella, um tanto cansada, como já o dissera, se abstrahisse no vacuo, sem pensar em nada?

Quando a alma está envolvida e presa nessas malhas, desejar-se-lhe que tudo fosse traduzido em palavras; em palavras que podem ser brutaes e homicidas, mas que ao menos têm um senso preciso.

Os olhares, entretanto, são como a musica, que faz vibrar os corações, mas que não pôde ser traduzida em palavras exactas.

Entre essas alternativas, passaram-se os annos. Amalia tornou-se cada vez mais bella; tinha emmagrecido e parecia mais alta; e o seu rosto pallido adquirira uma expressão altiva, com os cabellos que lhe rodeavam a fronte, como uma nuvem.

Chegou, então, um verão em que Marzio, que tinha mandado construir uma villa no alto da montanha, passou do hotel onde estava alojado com a mulher durante umas semanas, para assistir os ultimos trabalhos.

A inauguração "official" teve lugar numa tarde de Agosto, com um jantar para o qual tinham sido convidadas alguns amigos e amigas.

Mas aquelle dia de Agosto estava tão lindo que uma comitiva de villegiantes, entre os quaes Amalia e Victor, tinham partido desde manhã para uma excursão na bollina "della Vedetta". Marzio ficára, deliberadamente, pretextando o seu pouco amor ás caminhadas, e a vontade de ficar fiscalizando certos detalhes da casa nova; mas, na verdade, sentia-se presa de uma absurda necessidade de soffrer. Quando ficou só, é que comprehendeu. O phrenesi com o qual lutava ha tanto tempo irrompeu-lhe na alma; e não achou allivio senão deixando-se devastar sem resistencia. Arrependeu-se de não ter ido junto; gozou depois, com incoherencia, por ter ficado, evocou certas particularidades da vida passada, augmentando-as cada vez mais com a imaginação; achou que Amalia não tinha insatisfeito bastante para ter a sua companhia; chegou vinte vezes á janella, querendo ver o monte que elles subiam, como si isso lhe pudesse dar a revelação. Emfim,

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-0247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

G. A. Borgese

serenou-se com este pensamento: — Si ella voltar affectuosa e loquaz, si se abraçar commigo como da outra vez, não haverá mais duvida.

Ella, entretanto, voltou silenciosa e desfigurada e, á mesa, disse poucas palavras. Mas os outros descreveram a excursão, durante o jantar. Quando chegara o momento de voltar, as opiniões tinham-se dividido; alguns, e entre elles, Amalia, Victor e uma senhorita amiga, quizeram descer pela montanha; os outros tinham preferido a estrada.

Mas, após dez minutos de descida, a senhorita sentira dôr nos pés e voltára, para se reunir aos outros. Os dois tinham proseguido a descida perigosa; Amalia cansára-se muito; quando chegaram ao prado, tinham repousado, esperando o resto da comitiva.

Beberam "Champagne", brindando á nova casa. Amalia tocou nos copos do marido e dos hospedes, sem olhar para ninguém. Então, Marzio murmurou um pretexto para se levantar em primeiro lugar da mesa, e, de um quarto escuro que ficava perto, poz-se a

observar o que se passava na sala de jantar.

Curioso: os ultimos que sahiram para a saleta, foram justamente a mulher e o amigo; e ella, passando deante de Victor, fitou-o com um olhar que por certo não era de cortezia ou de saudação, mas com um olhar que lhe pareceu interminavel, cheio de altivez, de dôr e de censura. Que olhar era esse sinão o da mulher contra o homem que a venceu, ou que pelo menos tentou vencel-a?

Uma senhora experimentou o piano novo, tocando Chopin.

Elle, Marzio, fugiu para o seu quarto, mal se tendo em pé, como si aquelle desesperado preludio de Chopin lhe abrisse as veias. Procurou dormir, confiando que a serenidade da manhã lhe tirasse a febre e lhe fizesse ver a verdade. Mas, despertando na meia luz da madrugada, viu, deante dos olhos, o mesmo enigma cinzento e indecifrável!

O terceiro olhar foi poucos mezes depois, num quarto de hospital, onde elle soffrera uma operação.

A mulher estava ao seu lado. Quando a porta se abriu, Victor que entrava, e que não fôra mais visto desde o verão, hesitou á porta, e primeiro olhou para Amalia, sem cumprimental-a, e depois olhou para elle.

Não era "evidente" que tinha olhado para ella para saber se de facto não havia mais esperanza de salvar o amigo? Mas, como se podia duvidar da dôr de Amalia?

Tudo era evidente e nada o era; de nada e de tudo se podia duvidar. De resto, agora, não se preocupava mais em combater contra esses negros fantasmas. O mal que lhe devorava a carne, os medicos tinham tratado, quando já era incuravel; do cancer do clume que lhe destruiu a alma, ninguém cuidára. Levava para a tumba o seu segredo.

Imaginára poder chegar ao fim, com uma curiosidade tranquilla. Teve, entretanto a força de se virar na cama, olhando a parede branca. Com os olhos fechados, tornou a ver o tumulto de luzes do "Alcione"; tornou a ouvir a musica pungente de Chopin.

Pensava que uma commoção violenta assim, podia desatar os ultimos laços da vida, e esperou o grande somno dentro do qual havia certamente a verdade, e emfim a paz.

(Tradução de ANELAH)

Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi felicitoso — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregório de Mattos, III — Basílio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvaros de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d' "O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito allás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



MAGIC

NÃO pôde haver distincção numa senhora, por mais bem vestida que ella esteja, se o suor das axillas manchou-lhe o vestido, mostrando o circulo escuro que tão máo effeito faz debaixo dos braços. Esse mesmo suor desprende um máo cheiro natural, que disfarçado com essencias perfumadas mais desagradavel se torna aos olfatos delicados. Entretanto, esses inconvenientes toc'as, como o encommo do uso dos antigos sudores de borracha nos vestidos, que causam um verdadeiro máo-estar em quem os usa, podem ser evitados com "MAGIC", o remedio para o suor, aconselhado pelos eminentes Drs. Couto, Aloysio de Castro, Austregesilo, Werneck, Terra e outros, por não ser offensivo á saude do organismo nem á pelle.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio.

A EQUITATIVA

— Estou moço e em plena saude! É o momento justo de fazer o meu seguro de vida nas melhores condições.

Assim reflecte quantos não olham, na vida, apenas o instante que passa...

Olhe tambem, o leitor, o futuro. Um seguro de vida na EQUITATIVA é a maior garantia do seu socego presente, pela certeza no bem estar futuro dos que lhe são caros.

A EQUITATIVA

SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO

Sede provisoria:

RUA NOVA DO OUVIDOR, 27

EDIFICIO PROPRIO

Clinica Medica de "Para todos..."

LAXATIVOS PARA CRIANÇAS

Geralmente, na primeira infância, as crianças apresentam algumas perturbações gastro-intestinaes, ocasionadas por descuidos e vícios de alimentação.

A prisão de ventre é uma das consequências dessas irregularidades da função digestiva e, para combatê-la, quasi sempre é proposto o emprego de laxativos, sem que se procure reflectidamente escolher as substancias medicamentosas mais convenientes.

Os elementos minerais absolutamente não devem ser prescritos ás crianças. E apenas o bi-carbonato de sodio, em doses mínimas — meia colherinha (das de café) numa xícara de leite morno, pela manhã, em jejum, poderá ser experimentado, com intuito de obter um effeito laxativo.

Outros sais da mesma base, o sulfato o phosphato e o citrato de sodio, bem como os varios sais de magnésio, unicamente poderão ser ministrados ás crianças, havendo a responsabilidade profissional de um medico.

O mesmo rigorismo existe, em relação aos elementos vegetaes — rhubarbo, óleo de ricino, sene, etc., os quaes não devem ter emprego arbitrário.

Para as crianças de tenra idade, o genuino laxativo é o "manná em lagrimas" — inoffensivo producto que exerce uma apreciavel acção muito branda, sem determinar a menor irritação e que, além disto, é facilmente administravel, graças ao sabor agradabilíssimo que possui.

Em crianças já desmamadas, o tratamento da prisão de ventre poderá ser feito, por meios alimentares, empregando-se, por exemplo, as sopas de legumes, cereaes, batatas, etc.

Uma de taes sopas será, assim, preparada a contento: faltar-se-ão tres batatas e uma cenoura de tamanhos regulares, duas colheres de ervilhas em grão e uma colher de cevada descascada; adicionar-se-á um pouco de sal de coxinha e levar-se-á a mistura á acção do fogo, tendo, para o decocto, 1.200 grammas d'agua potavel; deixar-se-á que ella ferva, durante tres horas; depois, far-se-á por esmagar-a, com instrumento apropriado, e por submeter-a a uma passadeira fina, o producto obtido que ha de ter a consistencia de um creme semi-líquido, levará uma colherinha de mantega fresca e estará em condições de ser offerecido, como uma substancia que, além de nutriente, origina um moderado effeito laxativo.

CONSULTORIO

E. M. M. A. (Santos) — Use pela manhã, depois do pequeno almoço, um comprimido ovarico, e á noite, depois da ceia, um comprimido thyroideico. Deve usar tambem, alternadamente: num dia — gottas amargas de Beaumé 1 gramma, licor de Fowler 2 grammas, tintura de canella 4 grammas, tintura de genciana 4 grammas, extracto fluido de Gumbeloa 5 grammas, extracto fluido de kola 15

grammas — vinte e cinco gottas da mistura, num calice d'agua atucurada, depois do almoço e do jantar, no outro dia — dois confeitos de "Ibogaine Nyrdahl", depois do almoço e do jantar. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com a "Lipocerebrine". Externamente, empregue: laudano de Sydenham 5 grammas, ichityol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) para um irrigador chelo d'agua morna, em lavagens locais, diariamente, pela manhã e á noite. Melhores explicações e conselhos, não podem vir nesta secção. Sómente por meio de carta, sendo indicado o endereço.

SERTANEJA (Bahia) — Antes da ceia, tome diariamente dois comprimidos de "Lactal". Si persistir a insónia, isto é, no caso de verificar, após uma hora de recolhimento ao lei-

to, que é impossivel dormir, use "Sedostine", com gottas, em meio copo d'agua atucurada. Lave a cabeça, uma vez por semana, com agua morna e um pouco de borax e diariamente empregue em loções, friccionando o couro cabeludo: coaltar saponificado 3 grammas, resorcina 3 grammas, acido salicylico 4 grammas, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de cantharidas 6 grammas, tintura de balsamo do Peru 10 grammas, hydrolato de quina 320 grammas, essencia de bergamota quantidade sufficiente para aromatizar. A consulta está longa e assim, o regimen e o resto do tratamento, para o fim que deseja, virá no proximo numero.

LILA (Rio) — Além do remedio externo alludido em sua carta, deve empregar em unções, na região indicada: essencia de limão 20 gottas amido pulverizado 8 grammas, glyceroleo

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, e melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no entanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo,

acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

- 7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 8) É ponto essencial deste concurso que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar.....	R\$. 200\$000
2º ".....	R\$. 200\$000
3º ".....	R\$. 100\$000
4º, 5º e 6º collocados.....	R\$. 50\$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Mencção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do país, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento desta certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

de amido 10 grammas, sulphidrato de calcio em massa 30 grammas.

L. Y. G. I. A. (São Paulo) — Decorridos tres dias, pôde evitar o excesso referido, usando: extracto fluido de gossypium herbaceum 3 grammas, extracto fluido de hydrastis canadensis 3 grammas, extracto fluido de hamamelis virginia 3 grammas, xarope de ratanhia 30 grammas, limonada sulfurica 300 grammas — melo calice de quatro em quatro horas. Cessada a crise e para compensar as perdas resultantes, empregue a "Sero-ferrine" — tres injeções intra-musculares, por semana.

A. L. C. (Rio Pardo) — Basta usar: methylarsenato de sodio 50 centigrammas, iodureto de calcio 5 grammas, agua inglesa 1 vidro — melo calice depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use duas pastilhas de "Prunagar".

I. D. P. (S. Luiz de Coceres) — Evite as substancias gordurosas e procure alimentos de facil digestão. Use: stovaina 25 milligrammas, condurango em pó 25 centigrammas, taka diastase 25 centigrammas, sal de Vichy 25 centigrammas, pancreatina 35 centigrammas em uma capsula, vindo 16 iguaes, para tomar uma depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO.

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

SENHORA DONA SANCHÁ

Antigamente,
quando eu era inda creança,
cantava, alegremente,
com os meninos da vizinhança:
"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."

Veiu depois a mocidade...
Foi-se-me toda a esperança
de achar a felicidade
de meu tempo de creança.

Quando eu ouço, na minha rua,
as creanças a cantar,
vou depressa, sem tardança,
e fico olhando, a escutar,
(ah! se eu fosse inda creança!)
aquelles meninos todos,
satisfeitos, a gritar:

"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."

Felicidade! Senhora Dona Sancha
de rosto lindo, mas velado!
Busquei-te por toda parte,
procurei ver o teu rosto,
confiante, descuidado,
atrás daquela bonança
do meu tempo de creança...



Seja qual for a cor do cabelo ou a maneira por que se use, curto ou longo, este ganha sempre muito em belleza, usando-se, methodicamente, o tonico incomparavel

TRICOFERO DE BARRY

Antes de tudo, esta excellente preparação destróe completamente a caspa e é inigualavel para fortificar o pericraneo, dando ao cabelo a saúde e lozanía da juventude.

Unicos depositarios:
SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
Rio de Janeiro

Agora, nem mais um sonho,
não é como antigamente...
Canto atôa, canto a esmo,
ba'xinho, pra mim mesmo,
tristemente,
sózinho, pra não esquecer:

"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."
GASTÃO VIEIRA.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes
que reabriu o seu consultorio,
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

CASA Eritis**Cabelleiros de Senhoras**Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS
Mise-en-plis, ondulações,
Massagens,
Cortes de cabelos.ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS.
GARANTIDA
8 MEZES.

Desde 100\$

APPLICAÇÕES
DE HENNÉ
EM TODAS AS
CORES.

Desde 25\$

Oferecemos as maiores garantias por ser nossa
casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.Especialidade da
CASA ERITES
perfeitas Manicures
para Senhoras.

8

Cathedral

Cathedral...

crepitar de cirios
perfume balsâmico...

De argentado thuribulo

voavam, de uma côr levemente baça,
e rezavam talvez, pelo ar, fios da

fumaça!

Espiraes azuladas e esguias

desenhavam silhuetas de sonhos e
fantasias.

Havia na velha cathedral

magia...

e musica...

e lagrimas...

ballados de hypocrisia!

Ella, a galante beatinha,

segua, meiga, innocentinha,
com os olhinhos

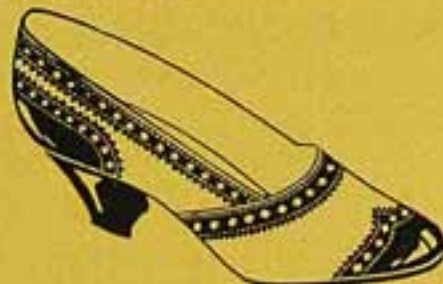
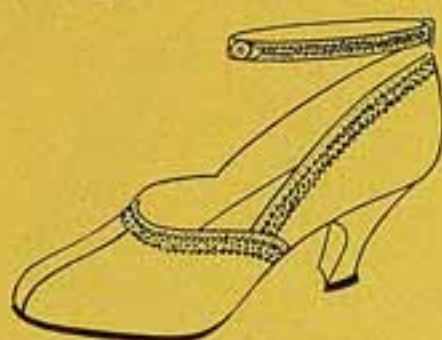
graddinhos...

Um fio de luz,

que escorria do alto

aos pés de Jesus.

NELSON PASSOS

CASA GUIOMARCALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS**ULTIMAS NOVIDADES**32\$ Fina pelica envernizada preta,
guarnições de couro de cobra es-
tampado, Luis XV, cubano médio.35\$ Em naco branco lavavel com
vistas de bezerro amarello, Luis
XV, cubano médio.30\$ Em camurça ou naco branco,
guarnições de chromo côr de vi-
nho, salto Cavalier mexicano. Rigor da
moda.30\$ O mesmo feito em naco beijo, la-
vavel, guarnições marron tam-
bem mexicano.34\$ Linda pelica envernizada preta,
com fina combinação de pelica
branca, serrilhada, Luis XV, cubano
alto.38\$ O mesmo modelo em fino naco
beijo lavavel e guarnições de cou-
ro cobra, serrilhado, estampado, Luis
XV, cubano alto.**ALTA NOVIDADE**Lindas alpercatas de chitão florido em
diversas cores, toda forrada de couro.De ns. 17 a 26 5\$000
De ns. 27 a 32 3\$000
De ns. 33 a 40 10\$500

Porte: sapatos 2\$500, alpercatas 1\$500 em par. — Remette-se catalogos gratis.

32\$ Fina pelica envernizada, preta,
com fivela de metal. Salto Luis
XV, cubano médio.

42\$ Em fina camurça preta.

35\$ Em pelica envernizada preta,
guarnições de couro de cobra es-
tampado, Luis XV, cubano alto.35\$ O mesmo modelo em pelica en-
vernizada preta, guarnições de
couro meiga, Luis XV, cubano alto.

Pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO.

TELEPHONE 4-4124

BROADWAY SCANDALS



SEGUNDA-
FEIRA
DIA
28

A parada das maravilhas e da beleza!

Todas as lindas mulheres de Broadway!

As mais deliciosas músicas e os "fox-trots" mais allucinantes!



no ELDORADO



O sahir da exposição duma casa modernista, já prompta pra habitar, que o architecto Gregori Warchavchik organizou no bairro-jardim do Paqueta, eram tantos meus pensamentos decididos!... Estava sem jeito para contar o que vira, imaginava aos golpes só:

Ha duas especies de pessoas constructoras de casas: os architectos engenheiros e os architectos enfeitados.

Os architectos enfeitados multiplicam os arrebiques e cacoetes de todos os estylos nas suas casas, na intenção de dar uma personalidade pra ellas. Se esquecem que a architectura já tem uma personalidade propria: a engenharia.

Existe uma architectura actual: a que em São Paulo as casas de Gregorio Warchavchik e poucos mais, representam. Os architectos enfeitados que vivem falsificando o estylo grego, o florentino ou o Luiz XVI, elles mesmos se recusam a aceitar que estejam fazendo estylo grego, florentino ou Luiz XVI. Dizem que "se inspiram" nesses estylos, ou que "fazem uma adaptação" delles ás necessidades contemporaneas. Mas si já existe uma architectura contemporanea e esses senhores não a estão fazendo, nem fazem architectura grega, nem florentina, nem Luiz XVI, que architectura fazem então?

Um dos brinquedos literarios consiste em fazer trechinhos "à la manière de...". Mas, como Arte, isso jamais não passou de sub-literatura. Os architectos engenheiros fazem architectura. Os architectos enfeitados vivem fazendo "à la manière de...": sub-architectura. Isso não é serio.

Em architectura, toda subalternidade é a perdição. Os pseudo-estyls imitativos, o neo-colonial, o neo-florentino, etc., são estylos subalternos. Por isso nós lhes tiramos as riquezas e as damos aos donos legítimos. São estylos que pagam dívida de colonia; e todos sabem que o nosso ouro setecentista foi parar em Portugal. O estylo actual não é subalterno de ninguem, não tem quintos a pagar. As suas riquezas lhe são proprias.

Os estylos grego, egypcio, renascente, bizantino, foram estylos que passaram. Mas os architectos engenheiros voltam sempre a elle para delles tirar ensinamentos e normas. Também os architectos enfeitados voltam a elles pra "se inspirar", pra "adaptalos", fazendo desses estylos, não dados instructivos do tempo, mas ideias! Os architectos engenheiros com ensinamentos e normas estão construindo um estylo novo geral. Os engenheiros enfeitados constroem uma coisa que não é nem actual nem é bem do antigo, é apenas um pseudo-estyl, particular a cada um, romanticamente individualista. O Art-Nouveau também foi um pseudo-estyl individualista. Mas não passou, como os estylos verdadeiros. Se acabou. Em Arte os estylos verdadeiros passam, os pseudo-estyls acabam.

Os pseudo-estyls imitativos, com se-

rem subalternos de outros estylos legítimos, não têm riqueza propria. O estylo moderno tem riqueza propria e explora o que possui. Quem explora seus proprios fundos é negociante. Quem explora fundos alheios não passará jamais dum "explorador". No sentido pejorativo da palavra.

Quando vejo uma casa neo-colonial tenho uma impressão de "gostoso"; quando vejo uma casa neo-florentina tenho uma impressão de "chique"; quando vejo uma casa de Gregorio Warchavchik tenho uma impressão de "casa".

Em architectura, mais do que em nenhuma outra arte, a Beleza não é um fim, é uma consequencia.

O neo-colonial, que é o unico justificavel dos pseudo-estyls do Brasil, foi tão mal orientado que ainda não criou uma forma. No entanto o Brasil-Colônia criou formas: a igreja do Aleijadinho em principal. O colonial foi uma architectura. O neo-colonial é uma arte decorativa. Como Architectura inda não tingiu a maloca e o papira, que são formas da engenharia amerindia.

Entre o anjo, e o espirito invocado pelas mesas espiritistas, existe a mesma diferença que entre um estylo verdadeiro de Architectura e um pseudo-estyl imitativo de qualquer coisa. Os anjos são espiritos puros, ao passo que... os outros são espiritos vagantes em busca de purificação. O povo é que distingue bem as duas especies, a uma chamando-lhes "anjos", a outras "assombração".



10

UNS ses-
senta ki-

lometros a leste de Hong-Kong e a cento e cincoenta mais ou menos do sul de Cantão, fica a pequena e pittoresca colónia portuguesa de Macáo communmente denominada pelos guias touristas a perola ou o Monte-Carlo do Extremo-Oriente. Nada tem de semelhante na sua apparencia



A phisionomia habitual das praças publicas de Macáo.

externa com a mundana e elegante cidade da Riviera, mas lá existe o mesmo frenesi pelo jogo. Em cada praça, em cada canto de rua, grupos de homens, de mulheres e de crianças abandonam-se á paixão dominante e até nos templos encontram-se jogadores de fan-tan ou de dados.

A colónia é de uma graça infinita pela sua côr e seu caracter. Foi fundada pelos portuguezes em 1557 e tornou-se logo a praça commercial mais importante daquella parte do mundo. Mas, a proximidade de Hong-Kong a fez pericli-

tar e hoje occupa entre os mercados do Oriente uma posição insignificante. Parece adormecida profundamente sob o ardente sol que a caustica, e a unica actividade que se observa é a dos pescadores, cujas centenas de juncos se abrigam no porto.

Mas ha o jogo. Macáo tem nada menos de doze casinos onde a partida de fan-tan é jogada, sem interrupção, vinte e quatro horas por dia.

O governo tomou conta do monopolio do jogo e tira um lucro de um milhão de dollars por anno, inferior, é

Macáo e o seu porto.

verdade, ao que lhe dá a fabricação e a venda do opio.

O fan-tan, jogo nacional, tem, para os entusiastas, um attractivo que nos escapa

Um Monte -

um pouco. O croupier colloca diante delle um monte

de moedas — ou de favas em substituição áquellas, conforme combinação anterior — que cobre com um copo. As apostas se fazem então sobre o numero de moedas que restarão por conta depois que o monte tiver sido repartido, com o auxilio de uma longa varinha, por grupos de quatro moedas.

O ultimo que ficar será de uma, duas, tres ou quatro moedas. Os jogadores apostam sobre o um,





terias. Duas dellas, as *San Pio* e *Po Pio*, são para pessoas de relativo recurso, pois os bilhetes custam um pouco caros. Mas a loteria popular *Pac Cap Pio* é baratíssima e corre tres vezes por dia. A venda dos bilhetes nas casas especiaes, é o

o dois, o tres, ou o quatro, e os ganhantes recebem tres vezes a sua entrada, menos 10 % que são descontados

para a caixa do imposto.

Os casinos de Macão, não se

Jogadores no pateo do templo: uma partida sensacional junto das pedras veneraveis e das rochas gravadas.

Carlo & popular no Extremo Oriente



Uma partida de "fan-tan" ao ar livre: uma esteira no chão, favas num pires, uma varinha para as distribuir.



"Croupier" de casino em traje de noite equatorial.

parecem em nada com os estabelecimentos europeus que usam o mesmo nome. São barracas sordidas, impregnadas da acre fumaça de fumo e opio ou pelo cheiro dos peixes de fumeiro que seccam ao longo das paredes.

Uma humanidade heteroclita se amontôa: trabalhadores hindús, piratas chineses, escoria dos case-

bres e das casas de opio.

E' um espectáculo curioso o de todos esses seres misturados e nauseabundos formando circulo em torno de uma mesa onde o *croupier*, si faz calor, apresenta-se nú até a cintura.

Quando os habitantes de Macão se sentem fatigados do *fan-tan* podem se distrahir com as lo-

commercio mais prospero da cidade.

A's vezes, correm premios sensacionais que attingem até a 25.000 dollares.

Isso é, no entanto, excepcional.

Os ganhantes quotidianos se contentam com uns poucos dollares, esperando novamente a sorte.



O Mercado de empregos...

(OCTAVIO MENDES ESCREVEU PARA "PARA TODOS"...)

Quando chega um "frack", com fita de cores a tiracólo... E' Museo do Ypiranga. Monumento. Butantan. Acclimação. Etc. E, de traz para diante, quando chega outro...

Isso porque ninguém conhece os encantos de um lar bonito no Jardim America. Nas Perdizes. Em Hygienespolis...

Falam das fabricas. "Cidade das chaminés!"

Qual! De que valem as chaminés? Porventura alguém conhece as historias das almas internacionaes que, debaixo dellas, lutam pela conquista do "pão nosso"?...

Já disseram que São Paulo tem um bairro que é a capital do Mussolini. O Braz... Mas tambem tem syrios, allemães, húngaros, russos, japonezes e polacos... E, todos á noite, nos seus cultos e nas suas rezas, só se lembram de um santo: São Paulo...

Essa gente, quando chega, fica na Imigração. Aquelle casarão que a gente vê, no Braz. De lá, após tudo regularizado, lançam-se aos seus destinos. Fazendas e plantações, uns. Aventuras pela cidade, outros.

Hungaros. Gente que as velhinhas carólas de São Paulo denomina "perigosos..." E fazem os netinhos correrem pelos portões a dentro...

Gente acostumada ao gaz asphyxiante das trincheiras avançadas e ao espetar continuo de vidas nas pontas das bayonetas...

Russos, tambem! Começam a andar. A andar. A andar. Os russos esquecem Lenine. Os húngaros, Budapest... E começa a luta! De todos! Cocktail de nações pelas ruas de uma cidade...

Os condes esquecem o sangue azul. E cahem nas fardas de grillo... Outros, compram roupas usadas. Calçados velhos. Garrafas vazias... E vão vendendo. E vão crescendo. E compram a casa do dono. E vendem-

na, depois, para comprar outra maior. E, depois, compram anéis pesados e correntes mais ainda e põem-se, charutos á bocca, á porta dos "negócios"...

Vivem para o dinheiro. Não conhecem diversões. Cinema? Sorvete? Futebol? Não! Economia! Nem de bonde andam para "não dar dinheiro á Light"... E gastam 400 réis de sóla...

São Paulo é um cofre de surpresas neste particular. Que cousas interessantes a gente vê!

Alguem já teve a curiosidade de correr os olhos pelas listas de sorteados de São Paulo? Pelos nomes dos seus jogadores de futebol? Pelas placas dos negociantes? Pelos cartões de visita? Só "dá" italiano...

Uns, discutindo, comparam Napoli a São Paulo. O calabrez prova que Napoli perto de São Paulo é sópa. E o napolitano termina, inflamado. "Si! E' vero! Ma... vedere Napoli e puoi... morire...". Mentira... Morrem em São Paulo, mesmo! E vão di-reitinho para a bocca do Rodovalho...

Alguns dellas, após muita luta e muita caminhada, terminam á borda do viaducto de Santa Ephigenia em seisma profunda... Depois o "Estado" noticia. "Sascha Petrovitch atirou-se do viaducto..." Saudades da patria? Nostalgia? Campos de trigo? Os braços roliços de uma Maruska adorada? Ou o horror ao mais terrível dos combates, a fome?...

Para elles, ás vezes, serve, tambem, a boia de salvação. Um dos locais mais interessantes de São Paulo.

O Largo de São Bento. Mercado de empregos...

Pintor exímio. Caricaturista habil... Quanta cara boa para a consagração de um talento!

Homens sujos. Barbas crescidas. Jornaes húngaros e allemães e hespa-

(Termina no fim do numero)

CIDADE cosmopolita... Patria de gente de muitas nacionalidades... New York sul-americana... Não! São apenas phrases de discurso, minha São Paulo. Para mim, por exemplo, você é, agora, o meu coração distante...

O nosso cardeal morreu

Elle era velhinho, velhinho. A gente sabe que elle foi para o céu. Mas todo o mundo ficou triste desde a sexta-feira da paixão, quando soube a noticia da morte de Dom Joaquim. O Rio de Janeiro queria bem ao seu Arcebispo. O Brasil amava o seu Cardeal. Dom Joaquim Arcoverde nasceu em Pernambuco, a 17 de Janeiro de 1850. Era filho de Dona Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti e do senhor de engenho Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti. Cimbres foi a sua terra natal. Começou os seus estudos em Cajazeiras, Estado da Parahyba, a 22 de Junho de 1863, e terminou-os no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, para onde partiu em 1866. Laureado em philosophia e theologia pela Universidade Gregoriana, foi ordenado presbytero pelo Cardeal Patrizi, a 4 de Abril de 1874, na Basilica de São João de Latrão. De volta ao Brasil, em 1876, foi incumbido pelo Bispo D. Vital, de reorganizar o Seminario de Olinda, onde serviu como reitor, tendo exercido tambem o parochato em Boa Vista, Corpo Santo e Cimbres. Transferiu-se, depois, para Recife, onde se entregou de novo ao magisterio, sendo nomeado director do Gymnasio Pernambucano. Por breve do Papa Leão XIII, de 27 de Maio de 1884, foi louvado com o titulo de prelado domestico de sua santidade.

Nomeado em 1885 coadjutor do Arcebispo da Bahia, recusou a nomeação. Preconizado Bispo de Goyaz, em 26 de Junho de 1890, foi sagrado em Roma pelo Cardeal Rampolla, a 26 de Outubro do mesmo anno, na capella do Collegio Pio Latino Americano.

Tendo resignado em Roma logo depois, o bispado de Goyaz, voltou ao Brasil e, recolhendo-se ao Collegio dos Jesuitas em Itó, ali se dedicou ao magisterio.

Por decreto pontificio de 20 de Agosto de 1892, foi D. Joaquim Arcoverde nomeado Bispo titular de Argos e coadjutor do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Em nome deste seguiu para Roma em principios de 1894, em visita "ad l'mina", encarregado tambem de trazer algumas congregações religiosas para a diocese.

Na viagem pela Europa, recebendo em Paris a noticia do falecimento de D. Lino a 19 de Agosto daquelle anno, voltou logo a São Paulo, onde assumiu o governo da diocese, fazendo a sua entrada solemne na Cathedral a 30 de Setembro do mesmo anno.



O ultimo retrato de D. Joaquim Arcoverde

Foi muito fecundo o episcopado de D. Joaquim Arcoverde em São Paulo: fundou a Federação das Associações Catholicas, mantida e desenvolvida pelos seus successores; estabeleceu em predio proprio, que mandou construir, a Congregação dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, na capital, empregando na construção da respectiva Igreja o producto da desapropriação da velha igreja do Collegio dos Jesuitas.

Está o bispado dos Redemptoristas na capella, hoje Basilica, da Aparecida, e os conegos "Premios tratenses" em Pirapora, onde se acha o Seminario Menor, dirigido por elles.

Percorreu grande parte da diocese, e soccorreu tambem visitadores diocesanos.

O Bispo D. Joaquim Arcoverde regou a diocese de São Paulo até 24 de Julho de 1897, quando foi promovido a Arcebispo do Rio de Janeiro, por morte de D. João Esbarrad.

Fez sua entrada solemne no Arcebispoado do Rio, a 16 de Dezembro de 1897.

Mais alta distincção estava reservada a este eminente prelado que, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, foi elevado á purpura cardinalicia pelo Papa Pio X, que lhe impoz a murça e o barrete de Cardeal, a 14 do mesmo mez.

A 14 de Janeiro de 1906 tomou posse do seu titulo presbyterial da Igreja de São Bonifacio e Santo Aleixo, no Aventino.

De volta ao Brasil, chegou ao Rio de Janeiro no dia 31 de Março de 1906.

Morreu ao entardecer de 18 de Abril de 1930. Do seu testamento, escripto em 1915, e que é uma oração de bondade e humildade, aqui estão as ultimas palavras: — "Desejo que meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no lugar destinado para receber os corpos dos Arcebispos desta Archidiocese. Uma simples "lousa" cobrirá o meu tumulo, com o "nome" do morto e a data da "morte". Sobre a lousa — "Parce Domine Servo Tuo". — "Nenhuma flor, nenhuma corôa", sobre o tumulo. No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre. Silencio e oração, somente".



Dom Joaquim Arcoverde na cama em que se extinguiu. E Dom Sebastião emme, Monsenhor Marinho, o Dr. Leão de Aquino, religiosos e leigos velando o eterno somno do Arcebispo do Rio de Janeiro.

O n o s s o c a r





d e a l m o r r e u

Velório no salão do Palácio São Joaquim e o corpo do Cardeal vestido e posto no caixão depois de embalsamado e como ficou para a visita de t... a cidade que lhe foi levar bênçãos e preces.





No Palacio Itamaraty antes do banquete offerecido pelo governo brasileiro a Dom Joaquim Arcoverde em honra das bodas de ouro sacerdotaes do primeiro Cardenal da America do Sul.

Em baixo: o senhor Presidente da Republica e a senhora Washington Luis sahindo do Palacio São Joaquim depois de visitarem o corpo do Cardenal.



LOLA
KNEIPD.
MORAL
E A
MODA

As saias desceram. Desceram assustadoramente. Já não vemos mais, pelas ruas, as nossas adoráveis patricias mostrando a saliência perturbadora do joelho rosado, nem a cor delicada, verde alface ou lilaz, da liga, que a saiazinha vaporosa deixava a descoberto...

Não. Agora encostramos lindos corpos modelados por tunicas gregas, justas ao corpo e compridas de lambar o chão... Principalmente á noite. Porque, para o dia, ainda perdura a nota garota nos vestidos, a saia curta, quer dizer, que dez centímetros só abaixo do joelho, mas que, no entanto, comparada á da noite, já é curtíssima...

As saias desceram. As esculturaes Evas modernas já não mostram, deliciosamente, as pernas nervosas, emmol duradas por meias finissimas, Mousseline ou Manon... E o engraçado é que os moralistas murmuram sempre.

As saias desceram? Pois sim... Mas, e a transparência dos tecidos? A "camaradagem" das fazendas finas, das

sêdas custosas, que deixam adivinhar o contorno bello do corpo, todas as sinuosidades das linhas tentadoras? A leveza dos tecidos, que põem á mostra a beleza dos seios turgidos e moços, o desenho perturbador das pernas fidalgas? Que deixam ver o doirado tom das peles morenas e a brancura de leite da epiderme das loiras espirituas?

Pobre da mulher!

Se ella desce as saias, falam... Se ella as sôbe, falam muito mais...

Como fazer?

Ah! Como deve ser bom a gente ser homem!

Vestir um gar-

boso par de calças, de casemira fina, no rigor da moda e não ouvir as murmurações malfazejas de ninguém! Acompanhar a moda e andar sempre "dentro da linha"!...

Porque os homens seguem a moda, como nós, mulheres. Mas as transformações, eis a diferença, que D. Moda faz nos trajes masculinos não põem pernas de fóra, nem deixem ver as formas claramente... Enquanto que, para a mulher, Sua Magestade inventa coisas immorales e exóticas...

O que fazer, porém? Se não somos modernas, chamam-nos de "jécas", trintonas, titias, e outras lindezas mais... Se o somos, já se sabe, os moralistas logo engendram sermões... Deus que nos accuda, pobres mulheres que temos sempre a nos acompanhar os "conselhos profundos" de seres virtuosos e puros... (Que muitas vezes são "mocinhas" de trinta asnos, magricélas e ossudas, que não podem deixar á mostra as suas "elegantes formas", pela infracção á esthetica e cavalheiros maçantes,

sem amor e sem alegria, que não sabem apreciar as fórmulas voluptuosas de uma mulher bonita...)

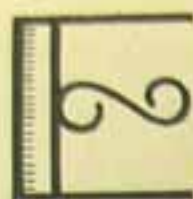
Como as mulheres, perseguidas assim, gostariam de seguir o exemplo da formidável Rachel Suarer, a mulher-homem, que se transformou, com medo dos lobos ignobeis que farejavam a sua belleza moça e sadia!...

Porque um par de calças as protegeria das "alfinetadas" dos senhores moralistas e dos "conselhos sábios" das invejosas sem elegancia, nem carnes rijas e appetitosas...



A HORA DO APERITIVO
(Desenho de Di Cavalcanti)

Minas, 1930.



Em uma cidade imaginária, numa época fantástica, as mulheres tinham o costume de bater nos maridos.

Era aproximadamente como hoje, mas com a sanção legal e sem o menor protesto por parte das vítimas.

A vida, então, era um encanto. O marido trabalhava todo o santo dia e velava uma parte da noite, ocupado com os filhos mais pequenos. Esses pobres homens mal tinham um momento para consagrar ao sono e não podiam, evidentemente, ir ao cabaret entregar-se à distração do jogo, ou discutir política, vícios masculinos que, desde as mais "priscas eras", fazem as nossas delícias.

Em compensação, as esposas passavam os dias agradavelmente em tagarelices, escolha de vestidos, passeios, e nas praticas de uma religião extravagante, porque, esta historia, como acima disse, se passou em uma cidade imaginária, numa época fantástica.

As mulheres desconheciam a luta pelo pão quotidiano e as amarguras da vida. Ignoravam os cuidados do lar, os filhos doentes, as coisas quebradas, as roupas que o uso estraga. A primeira destas calamidades era da competência dos papás, a segunda era conjurada por trabalhadores pacientes e quanto aos vestuários, as costureiras, já nesse tempo, faziam contas compridas e pentes pequeníssimos.

Demais, as mulheres, como já se pode deprender, encolerisavam-se não importa porque, gritavam, mordiam, não deixando ao marido tremulo outro recurso que o de se ajoelhar, de cabeça coroada em sinal de servidão, tal como um boi jungido ao carro triumphal da linda preguiçosa que reinava no lar.

Mas tudo, que é injusto tem um fim, e toda a ideia nobre encontra um paladino que a propaga e a defende, desdobrando o estandarte da revolta.

Um dia surgiu na cidade um homem extraordinário, que, cansado de sofrer tão odioso jugo, atormentado pelas pancadas e arranhões e com o coração transbordando de indignação contra esses tyranos que passavam a vida em chocarrices e orações, que malbaratavam em futilidades custosas o dinheiro ganho nos mais duros labores; esse homem, heroico como um martyr, lamentou-se a seus concidadãos da situação humilhante e vil que o destino lhes tinha reservado a todos, sem excepção. Buscando adeptos, inflamando os corações, empreendeu uma ardorosa campanha para a libertação dos varões.

Os maridos começaram a compreender a sua degradação, sonharam, desde logo, com o triumpho dos seus direitos e murmuravam contra os seus tyranos.

O chefe do movimento, em segredo, multiplicava os seus esforços em favor da ideia, e chegou um dia em que todos os homens, os fortes, os decididos, os senhores do pão e da vida, se achavam preparados para sacudir as cadeias num impeto unanime e formidável!

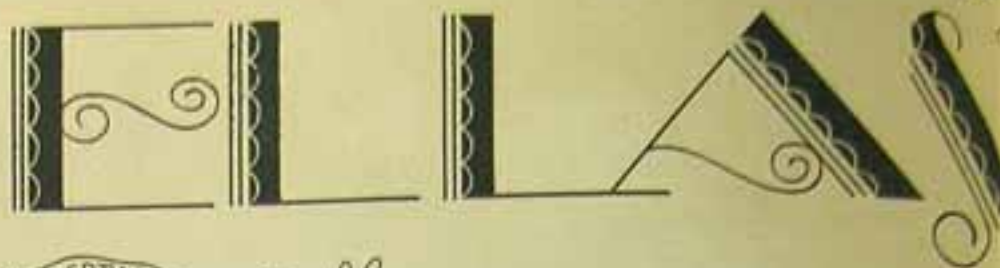
Quando deveria estalar a revolução?

Em que momento se deveria lançar o grito da guerra?

Em segredo, o "cabeça", fez uma convocação. Os homens, primeiro, reunir-se-iam em uma grande assembléa para proclamar a independencia soberana do seu sexo. Depois, iriam a casa de suas mulheres para as obrigar, a bem ou a mal, a aceitar outras leis e a curvar a cabeça em signal de submissão.

Puzeram-se de accordo sobre a data e o local da reunião.

A revolta reventaria num dia santificado, em um lugar murado além das muralhas da cidade, desprovido de todo e qualquer attractivo, e onde as mulheres não iam nunca.



LUIZ ANTONIO DEL OLME

TRADUÇÃO DE
EDUARDO
VICTORINO
DESENHO DE
J. CARLOS



Preparou-se tudo em absoluto segredo para não despertar suspeitas. Tudo foi admiravelmente previsto e regulado.

O instante da emancipação aproximava-se. Chou finalmente.

Nesse dia os maridos saíram à hora habitual, porque sua faina incessante não dava a esses infortunados nenhum dia feriado. Mas eles fizeram gazeta e encaminharam-se para o longínquo lugar murado, com as almas cheias de ilusões.

Uma vez chegados ao lugar convencional, agruparam-se em torno do chefe e foram-se sentando em boa ordem nos bancos de pedra, tomando instintivamente uma attitude belicosa e saltando gritos furibundos de protesto.

O "cabeça" fez ouvir a voz prophetica: — Camaradas de escravidão, irmãos de servilismo, ouvi: quereis ser livres?

— Sim! bradou aquella mó de gente, com estrondo formidável, capaz de fazer estremecer a aboboda celeste.

— Quereis a liberdade? Para obtel-a é que vos reuni aqui, afim de que, unidos numa mesma revolta de nossa dignidade, e em plena consciencia da nossa força, possamos lançar-nos à conquista dos nossos direitos ultrajados!

O orador continuou o seu discurso cheio de ardorosa eloquencia, no meio de aclamações ruidosas.

A multidão masculina agitava-se.

Estavam todos impacientes por travar a luta, exasperados, fúlos de raiva, amaldiçoando, praguejando, e o chefe, como um heroe fabuloso, continuava a arenga inflamada atravez num delirio de bravos!

Repentinamente fez-se um grande silencio... os rostos empallideceram, os gritos estrangularam-se nas gargantas. Pela porta do vasto muro chegavam, correndo, agitando os braços como furias, com os olhos chispantes: Ellas, as mulheres!

Ellas tinham sabido de tudo e chegavam, ebrias de raiva, para frustar o maravilhoso projecto.

Houve um momento de estupor, de incerteza... os homens olharam-se irresolutos, tremulos... mas bruscamente, puzeram-se todos em fuga, a correr desesperadamente, de cabellos em pé, tomados de medo panico e foram refugiar-se entre as sebes e mattagaes.

Apenas um tinha ficado impassivel, sentado sobre o banco, apoiado provocadoramente ao espaldar de pedra: o "cabeça" da revolta.

Os poltrões, de seus esconderijos, contemplavam esse gesto espantoso de coragem. Viram a troupe furibunda aproximar-se do temerario, rodeal-o, depois afastar-se, exultando da sua victoria, gloriosa do panico provocado no meio dos revoltosos.

Quando as mulheres desapareceram caminho afóra commentando, entre si, o acontecimento, com palavras trocistas, os homens aproximaram-se timidamente, attrahidos pela serenidade desse homem prodigioso, que não tinha pestanejado, nem feito o menor gesto de temor, nem sequer mudado a attitude.

Chegaram lentamente perto d'elle e falaram-lhe: não obtiveram resposta. O chefe continuava impassivel e nem se dera ao trabalho de voltar a cabeça. Então, os fujões, avançaram até tocar-lhe... O desgraçado estava livido, com os olhos nitreos e os labios exangues, torcidos numa expressão de espanto... tinha morrido de medo.

DA TERRA DOS OUTROS



CASTELLO DE PETERSHOT, ANTIGO PALACIO
DE VERÃO DA FAMÍLIA IMPERIAL RUSSA.



"A DANSA DO SALVAVIDA", ÚLTIMA NOVI-
DADE DA PRAIA DO LIDO, EM VENEZA.



UM
RECANTO
ROMÂNTICO
DE
SORRENTO,
NA
ITALIA.



PALMEIRAS
DE
SINGAPURA,
NA
INDO-CHINA.

PRIMAVERA
NA
BULGARIA.



COLHEITA
DE
ROSAS.



**O
Concurso
Internacional
de
Belleza**

SENHORITA JULIA SALAZAR
ANGULO, MISS COSTA RICA.

Das representantes da America,
Miss Costa Rica é uma das mais
bonitas. O Rio vai recebê-la com
alegria encantada.

**Promovido
e
organizado
pela
"A Noite"**



Senhorita
Ludmilla
Dostalova,
Miss
Teheco-
Slovaquia.



Senhorita Jenny Van Parys,

Senhorita
Maria Pap,
Miss
Hungria.



Senhorita
Aiki
Diplarakou,
Miss Grecia,
eleita
Miss Europa.



Miss
Belgica.



Miss Perú quando chegou
a Miami foi recebida pelas
misses americanas e pelo
representante do seu país.

Concurso Internacional de Belleza

PROMOVIDO E
ORGANIZADO
PELA "A NOITE"

Senhorita
Haydée Morales,
Miss Nicarágua.

Senhorita
Emma Mc Bride,
Miss Perú.



Senhorita Rivalavia Alkimim
Miss Santa Ephygenia.



Senhorita
Zuzu Fonseca,
Miss Santa
Thereza.

Bello



o centro, recortada:
Senhorita Sylvia Guerra,
Miss Calafate.



Em baixo: Senhorita
Genny Bernucci,
Miss Floresta.



Senhorita
Maria Vicentini,
Miss Lagoinha.

Senhorita
Wanda Braga,
Miss Carlos Prestes.



O PAL
LIBERI
CAPITAL

M
LI
ROS
CIDADE

is
tas
e
orizonte

Senhorita
Avany Alves
Branco,
Miss Serra.



CIO DA
ADE NA
MINEIRA
IS
DA
EIRA
A
AS ROSAS



Senhorita Violeta Barulli,
que teve um segundo lugar.



No centro
recortada
Senhorita
Maria
C. Marqu
2º lugar.

Senhorita Maria
José Guimarães
Rosa, 2º lugar.

Senhorita Edina Po
Miss Cidade,



Senhorita
Maria Dolores
Oliveira
Araujo, Miss
Cidade.



As
mais
bonitas
de
São Paulo

DO CONCURSO D'"A GAZETA"
DE CASPER LIBERO

Senhorita Judith Martire,

Miss Moóca.

Senhorita
Dulce
Ramos,
Miss
Braz.



Senhorita
Cecilia Marques Cardeal,
Miss Penha.

PHOTOS
ROSENFELD



Senhorita
Ignez Ricci,
Miss Casa Verde.



Quantas vezes, por ventura, eu teria ouvido tal informação, que era quasi um extase, não sei; o certo é que, em muitas ocasiões me acenderam a curiosidade com a certeza de que Cachoeiro do Itapemirim era a cidade das mulheres lindas...

E quando eu saí em Cachoeiro, não sei; mas creio que procurei um rosto feminino, antes de olhar o ponto mais alto do Brasil e a freira e o frade de pedra da lenda bonita, amando e rezando.

Num pa'z como o Brasil, onde ha maior quantidade de mulheres bellas do que de homens feios (calcula-se por ahi!), era natural que na cidade encantadora do sul do Espirito Santo eu não tivesse diffculdade



Senhorita Diva Motta,
eleita Miss Cachoeiro do Itapemirim (Espirito Santo)
em concurso realizado pelo "Correio do Sul".

em ver lindas figuras de mulher. Mas o admiravel está em que, em Cachoeiro de Itapemirim, não consegui encontrar nenhuma feia...

Nessa cidade, onde é musica o ruido torbulhante das aguas claras rolando sobre pedras, não podia ser pequena a difficuldade em se escolher a mais bella de suas mulheres.

O "Correio do Sul" elegeu-a com os votos de milhares de habitantes; e entre os eleitores até moças se encontraram, sem votar em si mesmas...

Numa cidade de moças bonitas, "Miss Cachoeiro" não podia deixar de ser linda.

O Rio vai conhecê-la, de certo, como sucessora de Glycia Serrano.

O "Itabira", ao lado della, fica esquecido...

L. P. F.

De João da Avenida

Plantando dá...

"Perto da capital da Noruega, um grupo de gente dada á agricultura, occupando uma grande extensão de terreno, vive num regimen matrimon'al positivamente fóra do sério. Todas as mulheres são de todos os homens e vice-versa."

Perto da capital da Noruega
Que deve ser zona enublada e fria,
Vive um bando de gente leda e céga
Gozando o inst'nto da polygamia.

Nem divorcios nem ciúmes. Nada chega
De mal que altera a paz de todo dia.
E cada qual nos hombros seus carréga
Mulheres varias, rindo de alegr'a.

E um seio de Abrahão que causa inveja.
Não correm "banhos", não se vai á igreja...
Homem da Noruega, que mais queres?

Se tens na tua paz compensadora
Essa cousa tão rara na lavoura:
— Plantar batatas e colher mulheres!...

Changez dame

"Em Constantina, perto de Sevilha, dois casacs iniciaram um curioso regimen de troca em familia. Por proposta das proprias mulheres, os maridos concordaram em trocar de esposas, para evitar as constantes e insupportaveis discussões."

Só as mulheres de hoje são capazes
De loucuras fazer por fantasia.
Se brigam com os maridos, noite e dia,
E' pelo gosto de fazer as pazes.

Outras ha, cuja lingua aguda e fria
Tem tal veneno em construir as phrases,
Que os seus maridos, velhos ou rapazes,
Prégar preferem noutra freguesia.

Dahi tanto casal que se amofina,
Isto que se passou em Constantina,
Mulher nenhuma certamente fez.

A policia de lá, que é mais solícita,
Vae desmanchar a transacção ilícita,
E metter o "quartetto" no xadrez.



Um nexo de Guilherme II de visita ao Rio

O Rio hospeda um príncipe alemão. Um príncipe de depois da guerra. Alegre, comunicativo, sem preconceitos. Ele adora os Estados Unidos e veio ver como é o Brasil. O senhor Edwin



O Embaixador Edwin Morgan e o Príncipe Luiz Ferdinando.
Em baixo: o Príncipe no Campos dos Affonsos.

Morgan offereceu ao Príncipe Luiz Ferdinando um "cock-tail party" no Lido. Um "cock-tail" elegantíssimo com creaturas da sociedade carioca e outras do corpo diplomático.



MUSICA

NO Centro Artistico Musical, que, se não estamos enganados, fechou a temporada musical de 1929, não quiz que coubesse a outro a gloria de abrir a temporada deste anno. E, por isso, preparou o programma do seu 70º Concerto, com o qual, no ultimo domingo, conseguiu levar ao Instituto uma concorrência bastante animadora.

Deante da decadência musical em que nos debatemos, a existencia do Centro Artistico quasi que constitue um caso exotico ou estranho, digno de estudo... Mas não é a esse estudo que ora nos propomos neste momento. Antes de mais nada, queremos fazer justiça aos esforços da Directoria do Centro — ou, melhor dizendo, ao seu Presidente, que não mede sacrificios para manter de pé a Sociedade que ha varios annos dirige. Fazemos-lhe justiça aos esforços, sobretudo por sabel-o completamente só na direcção do Centro.

E' realmente de lastimar que o não auxilem na conquista de socios para augmentar as possibilidades do Centro, de modo que elle possa ter um director artistico á altura do nosso meio. E' de facto deploravel que os concertos não obedeçam a uma orientação elevada, se não inatacavel — coisa quasi impossivel de obter no nosso meio — pelo menos criteriosa e capaz de levar o Centro á sua finalidade, que é a de cooperar para o desenvolvimento do bom gosto artistico do publico.

Agora mesmo, mais uma vez, essa falta de orientação ficou patentemente demonstrada, na parte do 70º programma, confiada ao canto e que teve por interprete a Senhora Luiza Torres Paranhos, possuidora, aliás, de uma voz que reúne varias condições para agradar, a primeira das quaes, é a belleza indiscutivel do timbre.

Não se comprehende, effectivamente, que num programma fino de musica de canto, se possa fazer uma salada de Schumann, Massenet, Verdi e Herminio Nascimento, representados com "Ama fiancée", "Adieu notre petite table", "Addio

del passato" e "A cotovia". Dir-se-ia até um programma preparado por um dos organizadores dos programmas de discos da Radio Sociedade, da Radio Educadora da do Radio Club...

O repertorio de camera, repertorio fixo por excellencia, é incompativel com o repertorio de opera e com o de musica ligeira e popular. Juntar num mesmo programma peças de repertorio tão diver-



BRAILOWSKY. — Vem por ahi Brailowsky. O pianista gigante, de braços de aço. O pianista diabolico de temperamento de fogo. Vem dar uma serie de concertos no Lyrico. Ouvindo-o, a gente esquece a vida e sonha. São momentos que nunca mais nos sahem da recordação, momentos bons, momentos felizes... E a felicidade dura tão pouco... é tão fugace!

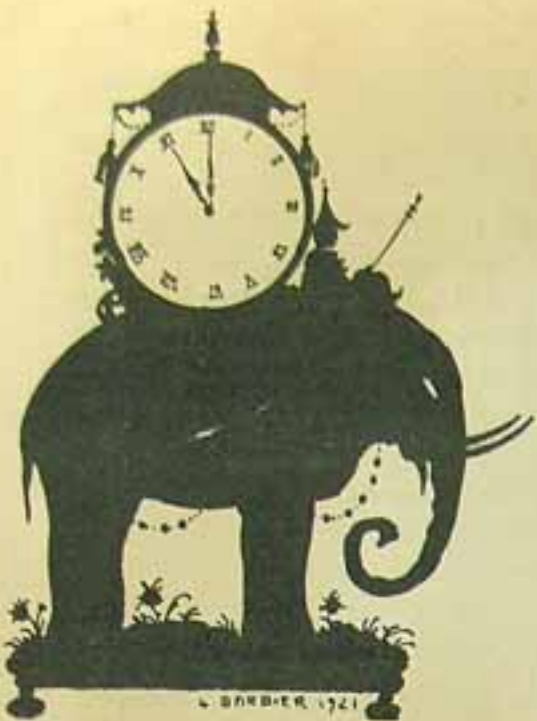
so, é comprometter irremediavelmente o bom gosto artistico de quem o organizou. Os numeros de piano estiveram a cargo

dos pianistas Mario Azeredo e Arnaldo Estrella que executaram "Marche heroique" e "Polonaise" de Saint-Saens e "Sétes" de Debussy, transcrição de Ravel.

Verificamos, com tristeza, que os dois talentosos pianistas tiveram a preocupação de tocar certo, a tempo, identificado um com o outro. Isso, de facto, foi perfeitamente obtido, mas com evidente prejuizo da interpretação. Foram execuções muito certas, porém fortes e sem detalhes. Sonoridade abundante, positivamente excessiva, e falta de nuances, que já haviam comprometido as duas peças de Saint-Saens, sacrificaram deploravelmente a de Debussy. Ou forte ou fraco, ou meio-tom despresado, desprezava a meia tinta. Foram execuções despreocupadas, dessas que só se iniciam com um intuito: o de terminar.

Para completar o programma o Sr. Lambert Ribeiro encarregou-se da parte do violino. Executou, primeiro, "Garotte", de Bach-Kreisler, "Capricciotto", de Mendelssohn-Burmeister e "Caprice Viennois" de Kreisler; depois, "Lamento" de Lambert Ribeiro, "Romance" de Beethoven e "Sapateado" de Sarazate.

Trata-se de um artista conhecido, um nome acreditado no nosso meio, um interprete de linha, cujo temperamento parece melhor enquadrar-se no repertorio calmo do que no que exige malabarismos de technica, do qual, aliás, o de violino está cheio. Eis, talvez, por que nos pareceu que o Sr. Lambert Ribeiro esteve muito mais feliz na execução, por exemplo do seu "Lamento", ou na do "Romance" de Beethoven, do que na do "Capricho Viennense" ou na do "Sapateado" de Sarazate. O publico parece que teve a mesma impressão, obrigando-o a bisar o "Lamento". O concerto teve uma concorrência animadora, o que evidencia que ha algum interesse por se ouvir musica. E' o caso, pois, de não desprezar isso. Que o Centro saiba manter o publico e que o publico saiba manter o Centro, para que este não tenha o mesmo destino da Sociedade de Cultura Musical, que desapareceu cheia de elementos de vida, e sem que até hoje, se soubesse por que... — T. G.



DUPONT-FORESTIER

Bourgon.

DUQUEZA — (Applaudindo)

Bravos!

MARQUEZ

"A minha velha espada para que eu vingue a minha honra".

(O Marquez repetiu a sua phrase, o publico está surpreso. Mas a espada não quer saber de nada e em vão o Marquez procura tiral-a da bainha).

MARQUEZ

"A minha... velha espada..."

(Emfim, o Marquez consegue brandir a sua espada e o galã tomba. Em seguida, a marquez, ingerindo o veneno do anel, cáe, murmurando:

TODOS

Elles foram extraordinarios... estranhos... como representaram!...

AUTOR

(Completamente desamparado, aos seus interpretes): — Lamento perturbar esse côro de elogios, mas é um ensaio de apuro e não estamos aqui para nos fazermos cumprimentos. Andou tudo muito mal. Todos tiveram falhas de memoria.

Sra. DUPONT-FORESTIER

Eu não.

AUTOR

A senhora! Logo no primeiro acto saltou dezeseis versos da sua grande tirada!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Vexada): — Pois se não fosse isso, ninguém a supportava!

A Comedia

MARQUEZA

AUTOR

"Morro para acompanhá-lo e beijá-lo ainda!"

MARQUEZ

(Ferindo-se com um punhal): — "Seja para o inferno, acompanho-a, vivo ou morto!"

(Panno. Applausos. Exclamações. Duas senhoras e dois rapazes applaudem com exaltação, segredando: "E' imbecil! Bravos! E' idiota!" Todos se levantam. Rodeiam o Sr. Dupont-Forestier, que exulta. Os interpretes entram no salão. Delirio).

DUQUEZA

(A' senhora Dupont-Forestier): — Um encanto... não é verdade, general?

GENERAL

Sim. Embora seja um drama, tem muita graça.

GENERAL

O facto é que este moço é incrível! Você nunca foi militar?

BOURGON

Sim, general, mas estas espadas!...

MARQUEZ

"Ah! o traidor! Ah! o infame! Ah! o vil seductor! Ah! a minha velha espada para que eu vingue a minha honra!"

DUQUEZA

Bravos! (Ao Sr. Dupont-Forestier) Como se chama, fóra do palco, esse marquez?



GENERAL

Qual? A espada florentina? Deixe-me vê-la. (Examinando) Mas, que especie de arma é esta?

BOURGON

Pedi-a emprestada ao meu padrinho.

GENERAL

O seu padrinho é militar?

BOURGON

Não, é do Instituto.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Amanhã tudo correrá bem. (Ao galã) O senhor foi extraordinário!

Mlle. DUPONT-FORESTIER

(Baixo ao Sr. Dupont-Forestier): - Cala a bocca, estás te tornando ridículo!

Sr. DUPONT-FORESTIER

Eu? Por que?

SALÃO

Mlle. DUPONT-FORESTIER

O beijo da scena de amor é escandaloso.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Escandaloso?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Maupré encobre a tua mulher e beija-a de costas para o publico: tudo se pôde supôr.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Alguem te disse isso?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Todo mundo.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Que coisa aborrecida!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Approximando-se): - Que é que ha?

Sr. DUPONT-FORESTIER

O que ha é que o teu beijo é inconveniente. Quando Mampre te beija volta as costas ao publico.

Sra. DUPONT-FORESTIER

E' a escola de Antoine.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Emfim, naquelle momento, não se sabe o que fazem.

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Ao seu marido): - Pensas que Mampre tem cabeça para fazer blagues? Se soubesses o que elle me perguntou, hoje, quando me beijou?

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Inquieto): - Perguntou-te alguma coisa?

Sra. DUPONT-FORESTIER

Perguntou-me: Os meus bigodes estão bem collados?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Que prudencia!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Furiosa): - Prudencia! (Ao general, que se aproxima): - General, minha cunhada affirma que o beijo do 3º acto é chocante... qual é a sua opinião?

GENERAL

Chocante? E' de uma poesia, de uma audacia... Ah! rejuvenesceu-me vinte annos.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Mesmo assim, é muito desagradavel.

GENERAL

Ouçam, de preferencia, a opinião da duqueza... Não é verdade, senhora duqueza, que o beijo da scena de amor não tem nada de chocante?

DUQUEZA

General, quer que eu seja franca?

Por
Francis de Croisset
Desenhos de
George Barbier

TODOS

Sim, sim...

DUQUEZA

Sim... um pouco...

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Explodindo): - E' preciso cortar a scena de amor!

DUQUEZA

Mas não, mas não... é facil de corrigir... e estou certa que o autor... (chamando) Sr. Sevrier?

AUTOR

(Conversando num grupo): - Sim... estou contentissimo... Aquelle beijo que acaba na morte... amanhã, se vierem jornalistas... (Percebendo que o chamam): - Oh! perdão!

DUQUEZA

Sr. Sevrier, a sua peça é linda... E' um drama empolgante!

GENERAL

Sim, e é tambem muito engraçado.

DUQUEZA

Mas temos uma pequena modificação para lhe pedir.

Sr. DUPONT-FORESTIER

E' preciso cortar a scena de amor.

AUTOR

(Livido): - Que é que o Sr. diz? Está louco?

Sr. DUPONT-FORESTIER

O beijo é inadmissivel.

AUTOR

O senhor quer supprimir o beijo? O beijo que acaba na morte. Nunca! (Todos se approximam e escutam).

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Indicando Maupré): - O publico tem a impressão que esse senhor beija minha mulher, na bocca.

(Termina no fim da revista)





BUSTER KEATON

NATALIE MOORHEAD

RAQUEL
TORRES

*Amigos
de
Para Todos...
em
Hollywood*



Senhora Isabel de Maurtua

A LTA, branca, cabellos dourados como ardentes raios de sol, lindo rosto e suavissimo perfil, porte senhoril e gracioso da senhora Isabel de Maurtua recebe-me numa das salas da legação do Perú.

A decoração das salas e moveis dá, desde logo, idéa de bom gosto. Aqui e ali um traço pessoal da elegante ministra do Perú.

— Mas eu suppoz — disse-me ella convidando-me a sentar num grande sofá de estylo antigo — tratar-se de uma senhora que procurasse estribar-se em varias opiniões, para impedir que as suas voltassem a mostrar quasi inteiras as pernas das mulheres. Entretanto...

(A minha modest'a obriga-me a calar as palavras da illustre dama).

A amabilidade da senhora Maurtua é natural, espontanea. Tive, pois, prazer de me sentir perfeitamente á vontade perto della.

— Qual dos costureiros parisienses prefere? perguntou-me.

— Não lhe saberia dizer, tal a concorrência actual. Os velhos são sempre acatadissimos, os novos vão-se impondo pela audacia com que lançam as suas creações. Paris é ainda e será sempre a dictadora da moda, e a mulher parisiense...

— Fina e elegante como o é a carioca. E' mesmo a carioca quem mais se assemelha á franceza de Paris. Cultiva a esbelteza, capricha na elegancia,

Que pensa dos vestidos compridos?

é geralmente formosa. A propria empregada de balcão é bonita de rosto e tem bonita linha de corpo.

— E a peruana?

— A typica é de véras semelhante á carioca.

— Loura? — perguntei olhando-lhe os cabellos.

— Não, morena, docemente morena, morena como o tom das perolas.

— As que não são assim, podem, entretanto, dar lindos typos. E' pelo menos o que estou vendo.

— Engana-se. Sou de Venezuela, onde ha muitas louras, grande quantidade, senão maioria, de creaturas brancas e cabellos amarellos.

Levantou-se Isabel de Maurtua para servir-me uma chavena de chá e biscoitos. A manhã estivera chuvosa, mas depois do meio dia o sol abriu alegremente e alegremente batia nos vidros

das janellas e espalhava, manciroso, reflexos pela sala toda, na mesa, na bardeja de chá, na prata polida da caixa de cigarros, numa cigarreira artistica, e dava, ainda, para aureolar a elegante figura da bella moça, rivalizando em tonalidade, com a dos seus cabellos e realçando-lhe a brancura da pelle já tão em destaque pelo sombrio do vestido côr de vinho.

— Gosta dos vestidos compridos?

— São maravilhosos. Eu os aprecio á noite porque são adequados ás festas de gala, porque afinam, pela cintura marcada, as que não são delgadas. De dia são incompativeis com o dynamismo actual. Mas, minha cara amiga, o antagonismo dos vestidos compridos é a cabelleira curta.

— Não resta duvida.

— O vestido de cauda está em desaccordo com os cabellos cortados, muito cortados. Um tanto longos, como os seus, são ideaes. Mas já se não adaptam bem aos pequenos chapéus tão do rigor da moda e tão praticos para passeios de automovel, para compras, e mesmo acompanhando vestidos de visitas. Não sei como nos arranjar-mos. Como será resolvido o problema? Como?

E depois de um segundo, risonha:

— Tudo se resolverá a contento, não acha? A moda é sempre a moda.

(Termina no fim da revista)



André Brulé de quem o Rio tinha saudades vem matar
as saudades do Rio.
Pelo retrato, elle não
mudou. Nem nós...



Madeleine Lely, primeira actriz da Companhia de André

Brulé que estréa
em Maio no Thea-
tro Municipal.

THEATRO

Zaira Cavalcanti, do Recreio

■

ZAIRA, que é hoje es-
trela no Recreio,
representa, nesta terra do
pobres actores e actrizes
sem muita intelligencia, a
mulher nascida para o
theatro. Ella não sabe que
existiu o saudoso tempo
do João Caetano nem do
Dias Braga, não sabe que
Arthur Azevedo escreveu a
"Capital Federal" nem que
a senhora Otília Amorim
representou no São José o
"Fórróbódô". Zaira traz



■

para a scena a sua igno-
rancia maravilhosa e o seu
instincto commovedor. Ama-
nhã muita gente vai repre-
sentar com os seus defel-
tos. Os seus erros techni-
cos, a sua "ganchese" pro-
pria, serão imitados meti-
culosamente. Nascerá uma
escola: o Zairismo... E'
melhor fundar logo a es-
cola. Fica fundado o Zai-
rismo. E você, menina Zai-
ra, póde continuar assim
como você é. — D. C.

■ ■ ■ ■ ■



B a i l e s
d e
A l e l u i a



NO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO
NO CLUB DE REGATAS BOTAFOGO
NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB





Embarque para a Europa, em viagem de férias, do desembargador Elviro Carrilho, presidente do Conselho de Patronatos e da 2ª Camara da Córte de Appellação, com sua Exma. Família.



O baile de sabbado passado, com que o Club Central de Nictheroy festejou a Alleluia, reuniu a elite da capital vizinha numa festa encantadora. Vê-se nos dois grupos, com o casal Alvaro Neves, Miss Nictheroy.





DALVA GONÇALVES - JOSÉ CARLOS MARTINS, RIO



LIMA CASTRO - OLIVEIRA, JUIZ DE FORA.

ENLACES



PALMYRA AUGUSTO BORGES - ERNESTO LAGINESTRA

DE ELEGANCIA

AINDA o comprimento dos vestidos. E', talvez, o que mais preocupa actualmente costureiros e elegantes. Da que pensar. Faz-nos supor a pouca durabilidade da nova moda. Já é corrente a pequena diferença no comprimento dos vestidos, que se usaram no anno passado e os que se usam agora. Poucas se atrevem a vir para a rua com saias em pontas ou caídas atrás, pelos tornozellos. Ha, é certo, tendencia para que os proprios costumes de tarde tenham nos casacos a mesma ponta, atrás, que as saias que os acompanham. E são de "moire" — a febre do momento — de crêpe de setim, de crêpe estampado, e até de "georgette" ou de musselina quando a temperatura o permite.

Numa das minhas ultimas chronicas falei dos dictames rigorosos e metrificados para o comprimento das saias. Lancei-os como os li, sem observações que hoje faço, porque, daquella vez não cabiam aqui por falta de espaço. E' a mestriificação jornalística...

Certo o primeiro: nos vestidos de esporte a diferença é de quatro dedos para as modernas saias. Muito bem.

Ja nos de viagem, nos de rua, nos de recepção á



vo" era necessario que se tomasse, em média, a media da de pequena estatura, e as de estatura alta, havendo uma regra de proporção para as desproporcionadamente altas ou desproporcionadamente baixas.

Num vestido de viagem, 38 centímetros acima do sólo regulando a altura da saia numa mulher de 1,67 ou 68 de altura verifica um a idéa dos costureiros. Mas esses mesmos 38 centímetros numa de um metro e meio, ou menos, ou mais 5 ou oito centímetros, já ha desproporção de tamanho de saias. Portanto, a observar sem restricções o que nos deu a tabella elegante, teremos vestidos de razoavel comprimento, muito compridos, e muito curtos numa epoca em que se quer "stardartizar" as saias.



tarde, chá e "cocktail" não ha orientação bem traçada. Esqueceu-se, quem delles cuidou com fita metrica á mão, que não ha só mulheres de estatura regular. Portanto, para ser bem feito o quadro "estimati-



Ha mulheres grandes como pequenas mulheres. Assim, pernas compridas não são regra geral, como curtas não ha em profusão.

O meio, pois, de fazer as saias de accordo com a moda, é exigir a reforma da tabella que



marcou uma só percentagem para todas as mulheres, a partir do solo, quando o joelho é que deve ser o ponto de referencia. Ainda assim a proporcionalidade não será perfeita. Mas sempre melhorará de muito a medição adoptada.

— oOn —

Figuram nesta pagina: Vestidos de baile, uma blusa encantadora, alguns chapéus, e: vestido de "marrocaïn" cinza verde guarnecido de recortes reencrustados; vestido de "marrocaïn" de tres tonalidades de "beije", um laço no hombro e fivella de tartaruga no cinto; vestido de crêpe setim preto enfeitado de vizes de setim branco; vestido de "marrocaïn" preto guarnecido de marfim.

Tambem: dois "deshabillés matelassés", muito a tempo para o outomno, consequentemente, no inverno. O "matelassé" é facili-



mo. Basta applicar a seda sobre flanela ou mesmo panno de algodão, e os pontos de machina acompanharão os traços desenhados.

Para a secção de agulhas: "coussins boullonnés". São almofadas modernissimas que se fazem de tons suaves, aproveitando retalhos de vestidos fóra do uso, de "manteaux". Para os franzidos, musselina, crêpe, setim flexivel ou o velludo musselina. O panno de fundo sempre mais grosso. Mas o que a moda impõe, com especialidade, é que as almofadas de cores brandas, mesmo esmaecidas.

Ahi ficam quatro modelos bonitos.

— oOo —

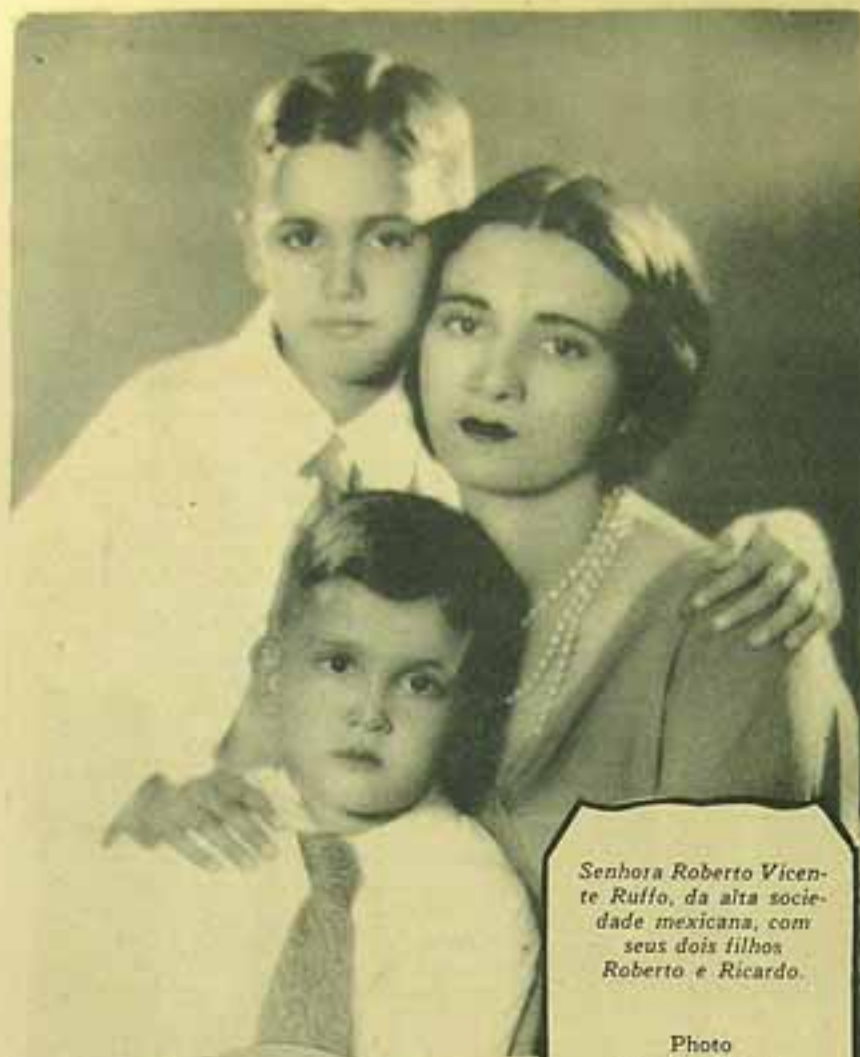
Tecidos tintos por "indanthren" são os que irão todos preferindo, por que conservam a tonalidade como vieram da fabrica.



A. Fadigas, conta, diariamente, com elegante frequencia, como são lindas as flores que se escolhem na sala ao lado da que dá acesso aos salões do excellent cabellereiro.

SORCIÈRE





Senhora Roberto Vicente Rulfo, da alta sociedade mexicana, com seus dois filhos Roberto e Ricardo.

Photo
Lansing Brown
Los Angeles



*Roberto,
filho do casal
Max Wołosker*

Photo
Rosenfeld
São Paulo



*Newton e Niza,
filhos do casal
Edgard Santos*

Photo Tucci
São Paulo



*Augusto Claudio
e
Gilberto,
filhos do casal
Hypolito da Silva*

Photo
Carlos Rosen
São Paulo.

Historia

Sons e Instrumentos

da

Musica

pela

Senhora

Schumann

Heink



© 1927 by King Features Syndicate, Inc. Great Britain rights reserved.



Acredita-se que os povos selvagens perdendo chuva criaram uma especie de canto que foi precursor dos hymnos de supplicação. Estes cantos, ás vezes, duravam dias inteiros, até que uma nuvem apparecesse no céu.

A musica teve algum desenvolvimento durante a época da civilização grega. No século VI, antes de Christo, havia provas entre tocadores de lyra nos jogos pythicos realizados pelos gregos em honra de Apollo em Delphes.



Mais tarde appareceu a combinação de harpas com flautas e vozes. Os tres instrumentos eram muitas vezes usados na oração que se fazia deante das imagens dos deuses dos tempos antigos. Mas como se pôde imaginar, muito poucas eram as notas que se tinham antigamente.

Cantigos antigos, e especialmente cantando as façanhas dos heróes, eram ás vezes entoados ao som da harpa. A proporção que se foram ampliando os instrumentos, o elemento musical cresceu de importância. Mas ainda não era musica.

Continúa
no
proximo
numero

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

Que pensa dos vestidos compridos?

(FIM)

A prosa mudou de rumo. A ministra do Perú, que vive rodeada de intellectuaes e cujo marido fóra jornalista, e é escriptor, também aprecia a literatura. Elogia a que é boa, em geral, e muito a nossa, prosadores, poetas e poetizas. E admira o Rio.

— E' tão soberbo o Rio, diz ella, que me arrependo toda a vez que substituo o meu panorama marinho (a legação fica na Avenida Pasteur, bem defronte para o mar), por um dia em Petropolis. Também conheço o norte do Brasil. Para avaliar a força da natureza neste paiz privilegiado é necessario conhecer-lhe o norte. O céu do Brasil e o sol como que pactuam para dar-nos os mais estonteantes scenarios. A quem viaja pelo magestoso Amazonas, os occasos enfleam, numa hora magica e fugaz, todo o encanto panoramico do mundo. A Bahia, em dois planos que se divisam de longe do céu, e que é a terra de reliquia e riquezas colonias; Pernambuco cortada de pontes e acari-nhada pelo mar, o Ceará de praias alvas...

— ...e "verdes mares bravios"...

— ... verdes mares bravios onde balouçam, quasi envolvidas pelas ondas pequenissimas, embarcações de pescadores...

— ...jangadas...

— Sim, jangadas. E bordados a rendas que mãos humanas fabricam com ingenho e subtiliza invejáveis e veem-nos offerecer a bordo... Ah! no Brasil não ha miséria. Nem a propria selva da terra, nem a doçura das estações, nem a magnanimidade do brasileiro permitem que morram de fome, que se enregellem, no inverno, os que carecem de abrigo, os que necessitam de pão. Olhe, mesmo as pequeninas tristezas que todos nós temos ou creamos, não tomam vulto aqui. Basta que se espreia a vista por essa admiravel natureza e a gente se consola da pequenina magua deante de um mundo de maravilhas.

Despedi-me. A custo sahi. Isabel de Murtua prendeu-me pelo espirito, captivou-me pela belleza e pela distincção de maneiras. Também lamentou a escassez do tempo. Mas teve de ceder. Sabe quanto é pouco o tempo de quem trabalha. E rematou, graciosa:

— Encantada, sabe? Verdadeiramente encantada pela sua visita, pelo seu connecimento...

— Não, minha linda senhora, o encantamento é todo meu, exclusivamente meu.

ALBA DE MELLO.



Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico".



Oscar Gonçalves

... o applaudido tenor brasileiro.

- 10.369—GRANADINAS.
Barrera y Calleja.
AMAPOLA, Canção — Poppy.
- 10.374—MARIA — Romança.
Araujo Vianna — João Barreto.
O AMOR ASSIM COMEÇA —
Valsa canção.
Pedro Sá Pereira.
- 10.401—O PINHAL — Canção.
Armando Perceval.
QUANDO BATE AVE MARIA
— Canção.
Augusto Vasseur.
- 10.418—MI VIEJO AMOR — Canção
mexicana — A. Esparra.
CANÇÃO DE HERÇO.
Beauvais.
- 10.445—CORACÃO — Valsa.
Augusto Vasseur.
MILHÕES D'ARLEQUIM — Se-
renata — Richard Drigo.
- 10.483—DOLCE MALIA D'AMORE —
Valsa romança — Franz Lehar.
SERENATA—da Operetta "Ma-
zurka Azul" — Franz Lehar.
- 10.517—ADEUS! EU PARTO! — Ro-
mança.
Arthur Napoleão — E. Wander-
ley.
- ROSAS DE ABRIL (Come le
rose) — Canção napolitana.
Gaetano Lama — Versos em por-
tuguez de G. Pesci.

ODEON



CASA EDISON CASA ODEON, L.^o
R. 7 de SETEMBRO, 90 R. SÃO BENTO, 54
R. DO OUVIDOR, 135
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

Crème Simon

Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON
vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda húmida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o **PÓ SIMON**

PARIS

Elixir de Nogueira



Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chímico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(R. G. do Sul) —
Montenegro. 29 —
12 — 1927.

DR. H. LEISMITS

SYPHILIS?

SÓ ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

ORIENTAL
CREME DENTIFRÍCIO
ANTISEPTICO

Oriental

**NÃO HA MELHOR
PASTA PARA DENTES**

PÓ DE ARROZ

Miss & Sady

Belleza. Graça. Perfume

À VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS

**Perfumarias
Lopes**

RIO - S. PAULO

FANTASIA

Existia em tempos que já vão longe, bem longe, uma pastorinha, gentil e mimosa flor, que perfumava com toda a sua graça e encanto, a cheupana modesta, mas feliz em que morava com a alegria e frescura da mocidade dos seus.

Certo dia, ao entardecer, quando tudo era suave e roseo à sua volta, ella sentiu pairar sobre si os olhos ardentes e apaixonados de um estranho que, a pouca distancia, surpreendido com a sua meiga e delicada figurinha, extasiado parara. Ruborizada Lou, a pastorinha de cabelos alourados e tez fina e macia como de uma princeza, fugira graciosamente.

Alguns dias se passaram...

Receando a surpresa de um novo encontro, mas sentindo irresistivel attracção pelo desconhecido, Lou desejou forte e sinceramente revê-lo logo onde, imprevisivelmente havia deparado com elle e, em breve, lá se achou.

No ar pairava com a melodia deliciosa de callear dos passaros, uma poesia toda nova de amor e devaneio; nessa atmosfera tão cheia de enleio e doçura, Lou, mais formosa e attrahente do que nunca, satisfeita e, ao mesmo tempo, confusa e inquieta, novamente por quem, descompassadamente, batia o seu coraçãozinho, que já a elle, todo pertencia.

Lou, pobrezinha della, amou ardentemente e, quando os seus labios virgens e rosados, receberam o primeiro beijo, ella, illusoriamente, julgou-se risonha e feliz acreditando nas pa'avras vãs e pouco sinceras daquello que, numa tarde em que mais carinhoso e terno se mostrara, ingratamente e abandonou, nunca mais voltando...



BORDA

Estão muito na moda. E tanto guarnecem vestidos de meninas como de moças; tanto servem para as roupas de uso como para almofadas, chales, bolsas, etc. Assim, o modelo que aqui figura, servirá para os vestidinhos também aqui estampados como para outra sorte de roupa ou de adorno de casa. O primeiro entre-



DOS ALÃ

meio é de lã vermelha para o centro e branca nas extremidades; o segundo, azul de louça no centro e extremos, e amarello enxofre no entremedio, o terceiro, vermelho no centro e verde dos lados. Guarnição de muita vista e pouco trabalho. Para quem conta com pouco tempo de lazer ou para quem não quer perder tempo.

PASTORIL

A coltadinha deenhava de tristeza e, no seu abrigozinho predilecto e querido, onde pela primeira vez vira aquelle olhar amante e sonhador, que tão facilmente a conquistara, succumbida pelo amor e pela saudade, recebeu da morte, o santo e consolador allivio.

Cercava e cobria o seu pequenino e fragil corpo, folhagens e rosas e sentiu-se em tudo completa immobillidade e desalento. Os passaros que tão alegremente cantavam, sem ruído e alacridade, procuravam os ninhos. A propria natureza parecia comprehender o tragico acontecimento pela perda da pastorinha em pleno viço e frescor da vida e tudo, mais uma vez, era serena, nostalgica, tristonha...

Dizem as lendas que, todas as tardes, ao escurecer, ali surge encantadora e angelical como dantes, a pastorinha morta e que com os olhos fixos em certo pon-

to e a esperança de sempre pelo habite antigo, procura, afflictivamente, aquelle que fôra todo o seu sonho de ventura e paixão, e, não o vendo, rolam de seus olhos, cheios de magia e seducção, duas gottas crystallinas como ricas e maravilhosas perolas e, suspirando, ella, como uma nuvem que passa, subtil, leve e diaphana, mysteriosamente desaparece!!!

"Existia em tempos que já vão longe, bem longe..."

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

O "TICO-TICO", a melhor revista infantil que se publica no Brasil.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

ELEONORA (Rio) — Grato pela gentileza das suas referencias. A principal característica da sua letra é a bondade e mais a indulgencia, a doçura, a benevolencia. Ha mais uma carta indecisão, medo, receio, curiosidade, amor ao mysterio, ao desconhecido. Alguma reserva, lealdade, ordem, clareza, simplicidade, natural modestia. Estará de accordo esse ligeiro estudo com algum dos dole que já tem?... Escrava-me.

ISOLDA (Rio) — Letra movimentada de pessoa alegre, inquieto, palradora, de imaginação viva e fecunda, cheia de enthusiasmo, de ambção, de esperança no porvir e coragem. Nota-se ainda actividade psychica, poder de logica e facil assimilação, precipitação, impulsividade. Sua assinatura denota bastante energia, não perdendo tempo e indo directa ao fim que tem em vista. Para a "infantilidade" do horoscopo que deseja, mande dizer o dia e mez do seu nascimento.

ESPERANÇA (?) — Bondade natural, franqueza, um certo pouco caso do juizo que possam fazer de sua pessoa, desde que esteja contente comgo mesma. Alguma teimosia e obstinação, gostando sempre de ficar com a ultima palavra nas discussões. Isto não exclue delicadeza, sentimentalidade a'frusmo.

ESCRITOR (São Paulo) — Sua graph'a revela um pouco de orgulho, vaidade, presumpção, amor ao luxo, a commodidade, as grandes viagens e exaltação constante dos sentidos. Ha tambem ambção, coragem, a'gr'a de viver. Outros signaes ainda revelam desequilibrio mental, talvez dissimulação, prodigalidade...

SACY-PERERE (São Paulo) — Energia, frieza, reserva, sem excluir natural bondade, benevolencia para os que erram e se arrependem das suas faltas. Ha em certas letras signaes de egoismo, que ha de ter por certo o clume, que é uma das mais communs manifestações de egoismo. Seus côrtes dos tt mostram um pouco de impaciencia e irreflexão.

YARA (?) — Letra miuda: signal de espirito da m'nuca, grande economia, fadiga, talvez myopia. Bastante confiança em si mesma, uma certa displicencia, gosto de dar ordens, independencia, elegancia de attitudes. A seu pedido, aqui transcrevo o horoscopo dos nascidos a 6 de Setembro: São reservados, guardando consigo seus projectos e idéas e não confiando seus segredos a ninguém. Prudentes e parcimoniosos, são, entretanto, amáveis, delicados e obtem successo nos negocios que empreendem. Temperamento artistico, é grande sua vocação para a musica. Conseguem apparentar sempre uma eterna juventude. Serão felizes casando, e seu maior defeito é a predilecção que têm pelos jogos de cartas.

SUZY (São Paulo) — Letra grande e angulosa: imaginação viva, altas aspirações, orgulho mesclado de generosidade, firmeza, energia, tenacidade, teimosia mesmo, e uma certa aggressividade para pessoas de condição social inferior á sua. Espirito critico e satyrico. Sua letra é um tanto artificial, denotando isso bizzarria, espirito de imitação, capricho, vaidade. Como pede, transcrevo o horoscopo das pessoas nascidas a 22 de Julho: "São amigos da notoriedade, do luxo e do dinheiro que o prodigaliza. Têm grande e magnanimo coração, intelligencia lucida e do habilidade para dirigir grandes empresas. Seu grande defeito é criticar as faltas dos outros e se zangaram quando lhes mostram as suas".

LALA' (São Paulo) — Equilibrio, moderação, prudencia, reserva, reflexão é o que se nota logo á primeira vista na sua graph'a. Vê-se ainda calma, ordem, constancia, exactidão, lealdade. Ha mais: senso esthetico, encanto, graça, alegria e imaginação fertile. Um bello caracter o seu.

BUFFALO BILL (Rio) — Seu pedido já foi attendido a tempo.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezando e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pelos. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerce mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de meco é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vim desenganada com as malitas rugas que me afelavam a rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeccei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracção das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$1000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (Para Todos...)

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
48000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

SONIA DE MAUPASSANT (São Paulo) — Sensibilidade, emotividade, agitação, actividade. Nota-se ainda alguma dissimulação, timidez, receio, hesitação, sem deixar de transparecer natural bondade e gentileza.

O horoscopo das pessoas nascidas a 18 de Junho, é este: "Têm exaggerado orgulho do seu nome de familia, e como são exaggeradas em tudo, soffrendo de dispepsias pelos seus excessos á mesa. Gostam de viajar e serão felizes com o casamento. Têm habilidade para a politica e as mulheres darão optimas enfermeiras. Espiritos irrequietos e incontentaveis, nunca estão satisfeitas consigo mesmas, nem com o que lhes fazem. Ficarão ricas antes dos 40 annos".

QUEBRA-CABEÇA (São Paulo) — Graphia de pessoa pouco letrada, intelligencia rudimentar, nenhuma cultura. Bondade de coração, simplicidade, superstição, sensualidade, glotoneria. O horoscopo dos nascidos em Agosto, é este: "São preguiçosos, só trabalhando obrigados a isso, embora tenham habilidade e saibam fazer bem tudo o que querem. Têm bastante poder de attracção e sympathia irradiante, conquistando, assim, muitas amizades. Ficarão muito velhos e casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

BIDU (Rio) — Energica, decidida, franca, sabendo o que quer e como fazer para obter o que deseja. Firme nas suas opiniões, teimosa, caprichosa mesmo, acha que está muito bem feito aquillo que faz. Sua assignatura revela uma individualidade forte e bem definida, com uma pontinha de pessimismo.

O horoscopo dos que nascem a 28 de Fevereiro, é este: "Apesar de intelligentes e habilidosos, são negligentes amigos do ocio. Têm genio folgazão e sabem transmitir aos outros sua alegria. São felizes com o casamento, que lhes dará numerosa prole. Como amigos são leaes, dedicados, porém, terriveis como inimigos, pelo seu genio forte e vingativo".

SENTIMENTAL (?) — Grato pelas suas gentis referencias. Sua letra inclinada para a esquerda denota desconfiança, dissimulação, contensão de espirito. Diversos traços sinistroyros indicam egolismo, espirito imperfeito, pouco amor á verdade talvez pelo seu temperamento fantasista, "fazendo de um argueiro um cavalleiro".

O horoscopo das pessoas nascidas a 13 de Dezembro, diz isto: "São energicas e tão activas que lhes faz mal aos nervos ver a preguiça dos outros. Pelo excesso de energia despendida, estão sujeitas a grandes depressões nervosas. Espirito nomade, gostam de viajar e não raro morrem distante da patria. Como esposos são fieis e amorosos".

MARILU (Rio) — Letra calligraphica é signal de insignificancia, mediocridade, amor á rotina, ao convencional, espirito acanhado, a menos que a pessoa não seja professora de calligraphia. Vê-se ainda gosto pelas commodidades, amor ao luxo, ás viagens longas. Esperança, ambição, alegria de viver. Para o horoscopo das pessoas nascidas em Julho, tenha a bondade de lêr o que digo antes a Suzy, e para os que nascem em Fevereiro, veja o que digo antes a Bidú.

GRAPHOLOGO

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por
oito mezes

Tinturas e ondulações
em geral

Córtes de cabelo recentemente chegados de Paris, e
executados pelo **CABELLEIREIRO BOTELHO**
SALAO BOTAFOGO, rua S. Clemente n.º 30.

Telephone: Sul 1504

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

SENHORITA!

**NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANHOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE**

DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de cor nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de cor que não se pôde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmancias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

O MERCADO DE EMPREGOS (FIM)

nhões e italianos nas mãos suadas de unhas enlutasdas... Mulheres magras. Crianças sujas. Mocinhas coradas e loiras. Tentações expostas á veracidade de senhores varsoviaes, habéis negociantes... Pardos nacionaes á espera de bondes que não passam nunca... Tangadores. Vigaristas. Pequenos que pedem esmolas e que "batem" os relógios dos que andam lendo jornaes pelas ruas... Também ha os que querem trabalhar. Os que esperam alguém que os venha buscar para lhes dar vida melhor e mais segura... Todas as linguas se falam ali. A tal Babel é chuca-chuca perto do Largo de São Bento...

E, da Avenida Hygienopolis, de Santa Cecilia, do Jardim America e das Perdizes, diariamente, descem os anelões e os brincoes pesados. As packards e as Cadillac. Para buscar gente daquelle mercado de empregos...

As nacionaes são mais senhoras do terreno. "Cozinha?". "Cozinha sim!". "Lava?". "Lava, sim!". "E faz os dois serviços?". "Cozinha a 80\$000. Lavo a 90\$000. Os dois. 200\$000. Saio todos os domingos. Não durmo em casa. Levo um filho de 9 annos commigo". A pergunta foge assustada...

Um novellista, então, pôde, lá, apanhar aspectos notaveis. Querem ver? Não sou novellista, mas vou acompanhar... Aquelle gordo, italiano na certa, por exemplo... Vamos ver.

Lá vem elle. Olha uma. Olha outra. Está querendo uma escrava paga para as macarronadas e os "gnocchi" da sua casa...

— Ungarese?... Dito que me librei! Caminha. Avança. Olhando todas.

— Se fosse portuguezes...

Suspira uma mulata. E o italiano continúa.

Leiam ESPELHO DE LOJA de ALBA DE MELLO nas livrarias

— Russo? Vae vê que você qué trabalhá a prestaçõ...

E ri gozando a piada... Perto de uma das mulheres, que lhe dá as costas e contempla, absorta, dois pequenos, sujos, que brincam aos seus pés, pára. Seus olhos começam a recordar. Vae lembrando, lembrando, lembrando... Commove-se. Chega-se. Bate-lhe ao hombro. Ella se volta. Contemplam-se. Abrem os braços e uma exclamação lhes morre nos soluços das gargantas. Vão se abraçar? Não. Ella se arrepende na metade. Deixa cair os braços ao longo do corpo e volta a olhar os pequenos...

— Cammella! Vuce aqui? Quando chigó?

E ella lhe conta. Ha anno e meio. Que já estava empregada. Mas que ninguém quer creada com filhos... E que já não tem mais o que dar aos pequenos... E que anda doente...

Elle ouve e franze a testa.

— Voce casó?

M e i a s CASA STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfectas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.



Ella rola as alianças no dedo... Elle a convida para a sua casa. Ella consulta o dedo annular delle. Depois diz que não... Elle concorda. A's escondidas, passa-lhe uma nota de 20\$. Ella accelta. Elle a olha, profundamente e...

Ella o fica olhando. Até que a turba o devore, na rua de São Bento.

A mulatinha encosta. Olhinhos mais curiosos do que comadres.

— Esse home é seu pae?

Ella sorri tristemente. Volve os olhos rasos d'agua e conta. Que fôra sua noiva. Que, depois da guerra, elle viera fazer fortuna. Não voltára. E ella, sozinha, casára-se com um primo. Restos de gaz nos pulmões. Tuberculose... Estava viúva. E apertando os 20\$ na palma da mão, chamou o Bepe e o Chico. E lá se foram á cata de uma macarronada de 800 réis...

Não é uma historia? E'. E quantas assim não existirão no Largo de São Bento? Aquella loirinha, por exemplo, que está namorando aquelle moço elegante de palheta... Aquella não é uma historia que está começando? Não vae acabar em lagrimas?...

Pois é isso. Passelem por onde quiserem. Vejam o que entenderem. Mas, não se esqueçam. Passem mela hora ao menos no Largo de São Bento. Ali se aprende philosophia. Pirataria. Miséria. Desgraça. Tudo!

E, em plena cidade, vê-se essa coisa engraçada e exquísita: mulheres, moças, velhas, homens, moços... Que se alugam...

Inscrevei-vos na
CRUZADA PELA EDUCAÇÃO
ENSINANDO A LER
E ESCRIVER A TODOS QUE
COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM

A comedia de salão

(Fim)

AUTOR

Mas, que tem isso, se é na peça?

SR. DUPONT-FORESTIER

Cria um presidente.

SRA. DUPONT-FORESTIER

George, tu és ridículo.

SR. DUPONT-FORESTIER

Um beijo no rosto e de frente para o publico, amanhã não haverá a representação.

(Protestos. Exclamações. Todos falam ao mesmo tempo. Por fim, o autor cede, contrariado. Alívio geral. Entretanto, Maupré levou a Sra. Dupont-Forestier para um canto e fala-lhe vivamente).

MAUPRÉ

(A' Sra. Dupont-Forestier)

Sabe por que aceitei o papel, não é? Sabe muito bem.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Cuidado!

MAUPRÉ

Aceitei o papel porque tinha que beijal-a. Se não a beijo mais, vou prejudicar a representação.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Não fará isso.

MAUPRÉ

Farei.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Mesmo que lhe prometta o beijo, no meu camarim, antes de levantar o pano?

ASTHMA

O REMÉDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma. Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite no deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Prego de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

MAUPRÉ

Hein? E' verdade? Ah! sou o mais feliz dos homens! (Beija-lhe loucamente, a mão).

SR. DUPONT-FORESTIER

(Approximando-se)

Que é que ha?

SRA. DUPONT-FORESTIER

Nada... E' o Sr. Maupré que me agradece... Está contentissimo com a modificação.

SR. DUPONT-FORESTIER (Illuminado)

Ah!

SRA. DUPONT-FORESTIER

Sim... sentia-se acanhado de me tomar nos braços daquelle getto, d'ante de todos.

SR. DUPONT-FORESTIER

De certo!

SRA. DUPONT-FORESTIER

E a tua irmã tinha razão... Decididamente nada é mais chocante do que um beijo em publico.

FRANCIS DE CROISSET.

Ismael A. Moniz Freire

Partos, moéstias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 7, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171, Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Central, — 4966, Das 4 ás 7, diariamente.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59
2º Andar

Para todos... no Rio Grande do Sul



Batalhão Feminista do "Grupo Phalenas" que operou no Carnaval de 1930, tendo ao centro a Soberana do Grupo, Senhorita Clelia Andreazza — (Caxias — Rio Grande do Sul)

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL. 1º premio da Academia Brasileira. pelo prof. Dr. Pontes de Miranda. broch. 165. enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA. pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha. Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro. broch. 355. enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA. pelo prof. Dr. Abreu Fialho. Cathedratice de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro. 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 255 cada tomo; enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA. pelo prof. Dr. Vieira Romeira. 1º e 2º volumes. 1º vol broch. 30\$000. enc. 355; 2º vol. broch. 255. enc.	20\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labourel. broch. 205. enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO. pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil). broch. 25\$000. enc.	40\$000
IDEAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA. pelo prof. Dr. Amoroso Costa. broch. 16\$000. enc.	20\$000
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA. pelo prof. Dr. Otto Roth. broch. enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA. prof. Dr. F. Moura Campos. broch. 205. enc.	30\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO. SUCCESSÃO TESTAMENTARIA. pelo Dr. Pontes de Miranda. broch. 25\$000; enc.	

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA. discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro.	5\$000
ANEL DAS MARAVILHAS. contos para crianças. texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira). broch.	2\$000
COCAINA. novella de Alvaro Moreyra. broch.	4\$000
PERFUME. versos de Onestaldo de Penafort. broch.	5\$000
BOTÕES DOURADOS. chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira. de Gastão Penálva. broch.	5\$000
LEVIANA. novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. broch.	5\$000
ALMA BARBARA. contos gaúchos. de Alcides Maya. broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA. de Ferreira de Abreu. broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS. de Maria Lyra da Silva. broch.	2\$500
QUIMICA GERAL. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II. de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição. cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO. de Roberto Freire (Dr.). broch.	18\$000
LICÇÕES CÍVICAS. de Heltor Lyra. 2ª edição. cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA. de Renato Kehl (Dr.). broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES. de Arelmor. broch.	5\$000
TODA A AMERICA. versos de Ronald de Carvalho. broch.	8\$000
QUESTÕES PRÁTICAS DE ARITHMETICA. obra adotada no Collegio Pedro II. de Cecil Thiré. broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL. por A. Santos Moreira (Dr.). 4ª edição. enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL. para o curso primario. pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.). cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farças, monologos, duettos, etc., para crianças. por Bostorgio Wanderley	5\$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Rouse. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho. broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso. broch.	5\$000
CIRCO. de Alvaro Moreyra. broch.	4\$000
CANTO DA MINHA TERRA. 2ª edição. O. Marianno	10\$000
ALMAS QUE SOFREM. E. Bastos. broch.	6\$000
A HONECA VESTIDA DE ARLEQUIM. A. Moreyra. broch.	5\$000
CARTILHA. prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL. Evaristo de Moraes. broch. 165. enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA. prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO. EVA. de Alvaro Moreyra. broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA. Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM. de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo.	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA. de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição. enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA. obra adoptada no Collegio Pedro II. de Antenor Nascente. professor da cadeira do mesmo collegio. 2ª edição. broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR. Candido Borges Castello Branco (Cel.). cart.	2\$000
QUIMICA ELEMENTAR. problemas praticos e noções geraes. pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira. vol. 1º. cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR. pelo professor Heltor Lyra da Silva. caderno 2º. broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR. pelo professor Heltor Lyra da Silva. caderno 3º. broch.	2\$500
LABORATORIO DE QUIMICA. pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas. cada	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA. pelo professor Heltor Lyra da Silva. caixa 1 e caixa 2. cada	28\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA. pelo Professor Othello de Souza Reis. cart.	3\$000
GEOMETRIA. observações e experiencias. livro pratico. pelo professor Heltor Lyra da Silva. cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO. pelo Dr. Andrade Rezerra. brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.). broch.	5\$000
PROPEDEUTICA ORSTRETICA. por Arnaldo de Moraes (Dr.). 2ª edição. broch. 255. enc.	30\$000
EXERCÍCIOS DE ALGEBRA. pelo Prof. Cecil Thiré. broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA. pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL. de João de Miranda Valverde. preco.	15\$000
SA MATERNIDADE. pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo. Illustradas com photographuras de crianças. original de Augusto Wanderley Filho. 1 vol. de 126 paginas. cart.	4\$000
BIBLIA DA SAUDE. enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA. broch.	4\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL. broch.	5\$000
A FADA HYGIA. enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO. enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA. enc.	14\$000



DECORAÇÕES ELEGANTES DE INTERIORES

EM HARMONIA COM A ARTE MODERNA DE

MOBILIARIOS E TAPETES FINOS

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

DE CASAS, APARTAMENTOS OU
DEPENDENCIAS

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES



65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio